

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA –  
MODALIDADE A DISTÂNCIA

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 484, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2024, publicado em 06/11/2024

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Faculdade de Educação  
Campus de Belo Horizonte  
Avenida Prudente de Morais, 444, Bairro Cidade Jardim – BH/MG  
CEP 30380-002  
e-mail:pedagogiaead.fae@uemg.br

#### Estrutura Administrativa da UEMG

Reitora  
Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitor  
Thiago Torres Costa Pereira

Diretora do Campus de Belo Horizonte  
Sidnéia Aparecida Mainete

Chefe de Gabinete  
Raoni Bonato da Rocha

Pró-Reitora de Graduação  
Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-Reitor de Extensão  
Moacyr Laterza Filho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação  
Vanesca Korasaki

Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças  
Sílvia Cunha Capanema

Coordenadoria de Ensino a Distância  
Juliana Cordeiro Soares Branco  
Coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB)/UEMG  
Adálcio Carvalho de Araújo  
Coordenador Adjunto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) /UEMG  
Robert Delano de Souza Correa

Administração da FAE/CBH/UEMG

Diretora

Maria de Lourdes Teixeira (2020-2024)

Ivana de Oliveira Carvalho (2024-2028)

Vice-Diretor (a)

Jurandir de Souza (2020-2024)

Liliane Souza e Silva (2024-2028)

Coordenadora do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância

Jacqueline da Silva Gonçalves

## Sumário

1 - DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
2. APRESENTAÇÃO .....	6
3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	10
3.1. A Educação a Distância na UEMG .....	10
3.2 - Objetivos.....	11
3.3 - Justificativa .....	11
3.4 - Processo Seletivo .....	12
3.5 - Perfil do Egresso.....	13
3.6 - Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão .....	13
3.7 - Gestão e inovação .....	13
4. O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	14
4.1. Estrutura Curricular.....	16
4.2 - Flexibilização Curricular .....	19
4.3. Estágio Curricular Supervisionado.....	21
4.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	22
4.5 –Curricularização da Extensão – Práticas Extensionistas .....	23
5. EMENTÁRIO.....	27
7 - MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A SER ADOTADO NO CURSO.....	53
7.1. Metodologia de EaD .....	53
7.1.1 Material Didático do Curso.....	54
7.1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	55
7.1.3 Momentos de aprendizagens assíncronos e síncronos .....	55
7.1.4 Corpo Docente .....	56
7.1.5 Sistemas de Comunicação e Informação.....	57
8. ENCONTROS PRESENCIAIS E POLO DE APOIO PRESENCIAL .....	58
8.1 – Encontros Presenciais.....	58
8.2 – Pólos presenciais .....	59
8.3 – Biblioteca .....	59
9. COLEGIADO DE CURSO DE PEDAGOGIA E O NÚCLEO DOCENTE .....	60
ESTRUTURANTE - NDE.....	60
10. AVALIAÇÃO .....	61
9.1 – Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	63
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
11 - REFERÊNCIAS.....	65

## 1 - DADOS DA INSTITUIÇÃO

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Universidade do Estado de Minas Gerais

Endereço: MG Rodovia Prefeito Américo Gianetti, S/Nº - Serra Verde –Cidade

Administrativa CEP 31630-090.

Endereço eletrônico: [www.uemg.br](http://www.uemg.br)

Telefones: (31) 3916-0471 e-mail: [fae.ead@uemg.br](mailto:fae.ead@uemg.br)

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

CNPJ: 65172579/0001-15

Inscrição Estadual: Isento

Sede da UAB: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Diretoria de Educação a Distância - Universidade Aberta do Brasil Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco

L, Lote 06, 7º andar - Brasília - DF -

CEP 70.040-020

Telefone: 0800 616161 e-mail: [uab@capes.gov.br](mailto:uab@capes.gov.br)

Credenciamento para EAD no sistema UAB: Portaria nº1402, de 06/11/2017, publicada em 07/11/2017.

Faculdade de Educação

Endereço: Avenida Prudente de Moraes, 444, Bairro Cidade Jardim – BH/MG

CEP 30380-002 - Telefone: (31) 3239-5901

Vagas: 1080 vagas (aprovadas pela UAB/CAPES)

Público-alvo: Formação em Serviço, servidores efetivos da rede municipal/ estadual de MG

Carga horária total: 3.330h

Integralização do curso: Mínima 4 anos/ 8 semestres – Máxima 6 anos -10 semestres

Curso de Pedagogia – Licenciatura - Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do

Ensino Fundamental; Gestão Educacional em espaços escolares e não-escolares Modalidade a distância

## 2. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Educação/FaE, Campus de Belo Horizonte/CBH da Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG, ao longo de sua história, cumpre o papel de espaço privilegiado de formação de professores. Constituiu-se a partir do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais e acumula um percurso histórico de trabalhos na educação que tem reconhecida importância em Minas Gerais e no Brasil.

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, criada pela Constituição Estadual de 1989, teve sua estrutura definida pela Lei Nº 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto Nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A UEMG tem como missão: cultivar o saber universal, referenciando-o às vocações regionais do Estado; tornando-se fórum dinamizador da cultura, ciência e tecnologia, de modo a favorecer o intercâmbio e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado, visando contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Na constituição da UEMG foi prevista a incorporação e a absorção de instituições de ensino superior já em funcionamento no Estado, entre as quais o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais que deu origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte – FAE-CBH/UEMG, situada à época na Rua Pernambuco, 47 – Portaria B - Bairro Funcionários, Belo Horizonte, conforme a Lei Estadual Nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e o Decreto Nº 36.896, de 24 de maio de 1995 e hoje localizada na Avenida prudente de Moraes, 444, Bairro Cidade Jardim, Belo Horizonte.

À época de sua integração à UEMG, o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais contava com 25 anos de funcionamento. Sua criação deu-se pelo Decreto Estadual Nº 12.235, de 1º de dezembro de 1969; seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal Nº 66.855, de 07 de julho de 1970 e foi reconhecido pelo Decreto Federal Nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Suas origens, todavia, datam de 1928/1929 com a criação da Escola de Aperfeiçoamento e, ao longo de sua história, constituiu-se em expressiva presença na área da educação, tanto na formação para o magistério, como no que se refere à atividade

de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico, o que se pode constatar por um rápido retrospecto das principais fases em que se desdobrou sua atuação.

A Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, tinha por finalidade básica preparar profissionais para o magistério no curso normal, a assistência técnica ao ensino e às diretorias de “grupos escolares”. Esta Escola, que atendia professores de diversas localidades do território nacional, funcionou até 1946, quando foi extinta, dando origem ao Curso de Administração Escolar - CAE, também pós - normal, instituído como parte da estrutura do Instituto de Educação de Minas Gerais, criado pelo Decreto-Lei Nº 1.666, de 28 de janeiro de 1946, sob a inspiração dos princípios que norteavam a Lei Orgânica do Ensino Normal – Decreto-Lei Nº 8.520/46. Tinham direito de se candidatar ao CAE professores efetivos e em exercício no magistério estadual do antigo ensino primário, que se submetiam a processo avaliativo.

O curso tinha como objetivo formar técnicos de ensino - o Inspetor Escolar, o Diretor e o Orientador de Ensino, para atuação no Sistema de Ensino do Estado, ou seja, em escolas, Inspetorias Seccionais, Órgãos Regionais de Ensino e no Órgão Central - a Secretaria de Estado da Educação. Os efeitos do Curso continuaram, portanto, tendo significativa repercussão no Sistema Educacional do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam, não só cargos de liderança, como funções, cuja esfera de ação ultrapassava o âmbito da Rede Estadual de Ensino, alcançando também a Municipal e a Particular. Acrescente-se a isso a produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado.

A última turma do Curso de Administração Escolar data de 1969, pois com a promulgação da Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Com a extinção do Curso de Administração Escolar, criou-se o Curso de Pedagogia, nos termos do Parecer CFE Nº 252/69 e da Resolução CFE Nº 02/69. A experiência do CAE foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de Pedagogia, na medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo curso, além de terem participado ativamente de todo o processo de concepção, estruturação e organização do curso.

O currículo do Curso de Pedagogia passou por significativa mudança em 1984, quando, a partir das críticas então vigentes nos meios acadêmicos e dos resultados de diversos estudos e pesquisas sobre formação do profissional da educação, extinguiu as habilitações de

curta duração e, no sentido de minimizar os efeitos negativos da fragmentação gerada pela divisão do curso em habilitações específicas, estabeleceu como eixo central do curso a formação do professor. Deste modo, a habilitação para o Magistério das Disciplinas Pedagógicas do 2º grau passou a ser básica e comum para todos os alunos. Para as demais habilitações previstas no currículo do Curso de Pedagogia (Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional), os alunos do VI semestre faziam a opção que melhor lhes conviesse, a fim de complementar sua formação com uma segunda habilitação. A duração do curso passou, então, de seis para oito semestres, deslocando-se de um enfoque técnico/operacional, para uma perspectiva teórica mais crítica e abrangente, no sentido de perceber a educação e seu papel na sociedade.

A comunidade acadêmica, num esforço permanente de aprimoramento do processo de formação de educadores, continuou desenvolvendo atividades e estudos sistemáticos que deram origem a uma nova proposta curricular implantada em fevereiro de 1998. Subsidiaram tais estudos as conclusões e indicações de pesquisas sobre os Cursos de Pedagogia e das Licenciaturas desenvolvidas, sobretudo a partir da década de 80, em várias instituições de ensino superior do país. Constituíram também referenciais as indicações e propostas de associações nacionais de docentes, entre as quais se destacam as da ANFOPE, movimento que se organizou e se consolidou em torno da preocupação com a formação do profissional da educação. Mais diretamente, por se tratarem de pesquisas desenvolvidas por professores do próprio Curso de Pedagogia da FaE/CBH/ UEMG, constituíram fonte fundamental para a mencionada proposta curricular. As atividades, contaram, ainda, com a participação de estudiosos da área do currículo, convidados com vistas ao enriquecimento e ao aprofundamento das ideias em debate.

De modo geral, as pesquisas apontavam, tanto nos cursos de Pedagogia, como nos de Licenciatura, uma dissociação entre teoria e prática, evidenciada pela concentração de disciplinas referentes aos princípios e fundamentos da educação, nos períodos iniciais do curso e, nos períodos finais de disciplinas ligadas à profissionalização propriamente dita, dentre elas o estágio supervisionado. Além disso, tornou-se também bastante evidente o distanciamento entre os cursos e a área de atuação do futuro profissional.

Em relação ao Curso de Pedagogia especificamente, os estudos demonstravam os efeitos negativos das especializações (Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Inspeção Escolar e Administração Escolar) na formação e na atuação do egresso desse curso,



na medida em que a visão fragmentada da realidade impedia o entendimento do processo educacional numa perspectiva de totalidade, o que, por sua vez, comprometia uma atuação coerente e conseqüente com a realidade.

Assim, tais questões passaram a ser mais divulgadas e assimiladas e as próprias instituições educacionais começaram a solicitar um profissional preparado em outras bases formativas: em vez do especialista em educação, requeriam um profissional capaz de desenvolver as atividades próprias do trabalho do pedagogo. Em consequência, alguns aspectos passaram a direcionar a construção daquela proposta curricular, dentre eles a necessidade de uma formação ampla, abarcando as funções próprias do pedagogo, superando, portanto, a especialização introduzida no Curso de Pedagogia pela Lei nº. 5.540/68.

Considerando esta trajetória, oferecer o curso de Pedagogia, também na modalidade de educação a distância, que objetiva formar professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa a continuação da responsabilidade histórica de que a Faculdade não pode abdicar. Em conformidade com os objetivos propostos na legislação vigente, a FaE/CBH/UEMG se propõe a implantar proposta de currículo, na modalidade de educação a distância, com a finalidade de atender a demanda educacional para formação em serviço de docentes, licenciatura em Pedagogia. A referida Faculdade, ao se integrar ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir de 2010, ampliou, assim, seu campo de atuação, tendo formado profissionais licenciados em Pedagogia, em diferentes cidades do Estado de Minas Gerais.

### 3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A oferta pela FaE/CBH/UEMG do curso de Pedagogia a distância instiga a potencialização do uso de tecnologias de educação a distância, sustentada por uma abordagem pedagógica, ao mesmo tempo flexível e consistente, de base sociointeracionista, que reconhece e considera os educandos como sujeitos ativos de sua formação e desenvolvimento intelectual.

Depreende-se desse contexto, que o professor é o mediador do processo de construção de conhecimento, pois a educação a distância é regida tanto pela intencionalidade, como por um planejamento rigoroso no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Primeiramente tem-se a intencionalidade, demarcada pela concepção de educação que envolve o projeto pedagógico do curso e, por fim, o planejamento que assume papel fundamental em todo o processo de ensino - aprendizagem que norteará e, ao mesmo tempo, sustentará as ações propostas. Portanto, o Curso possibilitará ao aluno construir suas aprendizagens de forma autônoma.

Nessa modalidade de educação, o educando é o sujeito produtor do conhecimento, sendo um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (REGO, 2007).

Considerando esta concepção de aprendizagem tem-se, ainda, a presença fundamental da tutoria. O tutor será o elo entre o professor e o aluno, pois atuará como coadjuvante do professor, auxiliando os estudantes nas atividades individuais a distância, acompanhando o estágio supervisionado, ou seja, em EaD o tutor exerce o principal papel do sistema de apoio ao estudante, sobretudo pelo distanciamento físico entre educandos e os professores.

#### 3.1. A Educação a Distância na UEMG

A Educação a Distância (EaD) é hoje uma estratégia, por excelência, utilizada para o enfrentamento de desafios do acesso ao conhecimento por meio de diferentes linguagens

mediadas pelas novas tecnologias, que possibilitam o agir e o interagir dos sujeitos de forma efetiva na sociedade. A EaD é uma modalidade de ensino desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores e grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso ao ensino da forma convencional. Seu objetivo é viabilizar processos de ensino-aprendizagem, proporcionando a interação entre professores e alunos, pois apresenta como foco a democratização da tecnologia e da informação.

A política de formação educacional vigente preconiza a inserção de um maior número de pessoas na formação em nível superior, pressupondo a incorporação de novas tecnologias da comunicação e da informação, tanto no que tange à mediação didático-pedagógica, como ao processo de ensino-aprendizagem, propondo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Inserida neste contexto, a UEMG - instituição universitária e pública -, cujas funções básicas estão ligadas à produção e à difusão do conhecimento, também trabalha na modalidade EaD. Em função de sua estrutura multicampi, coloca-se em posição singular para o atendimento educacional, face às diversidades regionais e sociais do Estado de Minas Gerais.

As ações de EaD na UEMG, especialmente via UAB, vão ao encontro de uma proposta ainda mais ampliada de formação de professores, vislumbrando possibilidades da continuidade de oferta de uma proposta pedagógica consolidada e congruente com a realidade educacional atual, disponibilizando metodologias e ferramentas de aprendizagens.

### 3.2 - Objetivos

- Qualificar, em curso de graduação, licenciatura em Pedagogia;
- Possibilitar o acesso de profissionais que atuam no âmbito educacional, em especial na Educação Infantil, às informações atualizadas e concernentes para a atuação profissional na Pedagogia;
- Ampliar o repertório didático, pedagógico e cultural dos docentes que já atuam na Educação Infantil, proporcionando a ação e a reflexão diante do trabalho docente.

### 3.3 - Justificativa

Considerando a necessidade da formação de professores em serviço das Redes Municipais de Minas Gerais e da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e dando continuidade aos seus trabalhos na Universidade Aberta do Brasil, a FaE/CBH/UEMG ofertará 1080 vagas para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade de educação a distância.

Esse curso será financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com recursos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio de editais específicos. Para o ano de 2024, encontram-se aprovadas pela UAB/ CAPES 1080 vagas, com início previsto para agosto de 2024.

Nesse contexto, a finalidade do curso de Pedagogia da UEMG, modalidade a distância, nos termos da legislação vigente, é a formação de pedagogos/as que tenham como eixo de formação: i) a docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental; ii) a gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares.

### 3.4 - Processo Seletivo

Tendo em vista a oferta especial do curso de Pedagogia para formação em serviço dos servidores dos municípios de Minas Gerais e da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, haverá o Processo Seletivo que será realizado sob a coordenação da UAB da UEMG e da Pró-Reitoria de Graduação da UEMG.

Quantidade de vagas - UEMG - UAB						
IES	Curso	Modalidade	UF	Município	UAB	Vagas 2024
UEMG	Pedagogia	À distância	MG	A definir	Sim	1080
Pedagogia EAD Total						1080

### 3.5 - Perfil do Egresso

No que se refere ao perfil do profissional Licenciado em Pedagogia, a FaE/CBH/UEMG considera imprescindível que seja um profissional que conheça e seja capaz de analisar a realidade em que está inserido, tanto no âmbito da Educação Infantil, quanto no dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fazendo as necessárias vinculações entre as questões educativas e sociais. Enquanto profissional, desenvolverá, coletivamente, habilidades e conhecimentos em educação, com vistas à práxis pedagógica.

Neste sentido, espera-se que o profissional egresso do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, esteja qualificado a compreender as relações individuais e coletivas presentes nas manifestações e necessidades sociais e políticas, físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos futuros cidadãos, e dele próprio, educador em formação. Enseja-se que esse profissional da educação saiba assimilar e continuamente buscar e se responsabilizar por seu processo de aprendizagem, como sujeito ativo e participante da rede de conhecimentos estabelecida, apresentando flexibilidade intelectual e potencial para interagir com o ensino e a pesquisa e se desenvolver para além do curso.

### 3.6 - Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, a oferta do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, da Faculdade de Educação possibilitará articulação entre ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o perfil de cada estudante, servidores lotados em municípios de Minas Gerais, temos uma variedade de possibilidades de inserções dos Núcleos de Pesquisa e dos Projetos de Extensão desenvolvidos na FaE. Nessa direção, os estudantes do Curso de Pedagogia, a distância, também poderão compor as equipes dos projetos desenvolvidos na instituição.

### 3.7 - Gestão e inovação

Subsidiados pela Resolução COEPE/UEMG N° 323, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG, compreende-se que o eixo

inovação em pesquisa científica e tecnológica transversaliza, integralmente, todo o currículo do curso. O eixo gestão e inovação é contemplado nas disciplinas obrigatórias:

- Identidade do Pedagogo;
- Pesquisa I;
- Pesquisa II;
- Trabalho de Conclusão de Curso I;
- Trabalho de Conclusão de Curso II.

#### 4. O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Curso de Pedagogia a distância – Licenciatura - terá a duração total de 3330 horas 222 créditos, atendendo aos requisitos legais vigentes relativos à formação de professores e sobre o Curso de Pedagogia. Será desenvolvido em 8 (oito) Núcleos Formativos (NF's) com a duração de cem dias letivos cada, englobando atividades, temas-disciplina e práticas integradoras de formação. Ressalta-se que a organização em Núcleos Formativos (NF's) vale-se da utilização de mecanismos de integração curricular tanto no planejamento, quanto na execução e no processo de avaliação. Esses Núcleos buscam a superação da organização curricular disciplinar tradicional, tornando as práticas de formação integradas.

A proposta curricular engloba os pressupostos de formação que atendam aos referenciais de qualidade da educação a distância, sobretudo no que tange ao atendimento das necessidades dos educandos que já atuam como docentes na Educação Básica, Educação Infantil, contudo, sem formação em nível superior.

Na presente proposta curricular, a FaE/CBH/UEMG reafirma os princípios de formação do profissional da educação, quais sejam:

- . sólida formação teórica e interdisciplinar;
- . unidade entre teoria e prática;
- . trabalho coletivo e interdisciplinar;
- . gestão democrática;

- . compromisso social do profissional da educação;
- . pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

Considerando-se os incisos I, II e III do Art. 6º da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 e a legislação vigente sobre formação de professores, o Curso de Pedagogia – modalidade a distância - FaE/UEMG, está estruturado em (3) três eixos, conforme a figura a seguir:

## Estruturação Curricular do Curso de Pedagogia EaD



I – Eixo de Fundamentos Históricos e Sócio-Culturais da Educação: esse eixo compõe-se de temas-disciplina que estão relacionados à análise da realidade educacional e social brasileira, dada a sua multiculturalidade, por meio de reflexões e ações críticas, baseadas no entrecruzamento das várias ciências que tem como objeto de estudo a educação:

a) Fundamentos da Educação: Antropologia e Educação; Sociologia: Sociedade e Educação; História da Educação; Psicologia da Educação, Filosofia da Educação; Desenvolvimento Humano: Processos de Aprendizagem; Avaliação Educacional, Educação e Direitos humanos, Ética, Educação e Cidadania, Educação e Meio Ambiente.

II – Eixo de Organização do Trabalho Pedagógico: esse eixo subsidiará os estudos da especificidade do(a) pedagogo(a) em sua prática no ambiente educativo, seja escolar ou não-escolar: Organização Curricular da Educação Básica; Sistema Educacional Brasileiro; Gestão da Educação Básica; Didática; Ação Docente na Sala de Aula; Políticas Públicas

Educacionais; Identidade do Pedagogo; Educação Infantil, Pedagogia e Diversidade, Educação e Tecnologia, Ambientação AVA; Educação de Jovens e Adultos e Educação Inclusiva.

III - Eixos de Práticas Integradoras e Metodologias de Ensino voltados às áreas de atuação profissional, em atendimento a diferentes demandas sociais e compondo-se dos temas-disciplina: a) Práticas Integradoras: Práticas Extensionistas, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Intervenção Pedagógica); Pesquisa I e Pesquisa II, Escrita Acadêmica I e II; b) Metodologias de Ensino: Práticas de Leitura e Produção do Texto; Alfabetização e Letramento; Práticas de Alfabetização e Letramento; Metodologias da Língua Portuguesa; Língua Brasileira de Sinais - Libras; Metodologias das Ciências da Natureza; Metodologias da Matemática; Metodologias da Geografia e História; Corporeidade e Movimento/Brincar; Arte-Educação; Educação, Saúde e Sexualidade; Múltiplas Linguagens e Culturas Infantis.

#### 4.1. Estrutura Curricular

O Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, da FaE/UEMG, trabalhará os componentes curriculares denominados como temas-disciplina, de maneira interdisciplinar. De modo a atender a legislação vigente sobre Formação de Professores, destacamos que a prática de formação docente transversaliza o currículo e contempla várias disciplinas ao longo do curso, conforme demonstrado no quadro abaixo.



Fluxo Curricular

Núcleo Formativo	Temas-Disciplina	Natureza	Créditos	Carga horária (horas)
I - CONTEXTOS EDUCACIONAIS SOCIAIS E CULTURAIS	Ambientação Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	Prática	2	30
	Educação e Tecnologia	Teórico Prática	4	60
	Antropologia da Educação	Teórica	4	60
	Prática de Leitura e Produção de Texto	Teórico Prática	2	30
	História da Educação	Teórica	4	60
	Educação Infantil	Teórico Prática	6	90
	Práticas Extensionistas I	Prática	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado I –Observação Contexto Escolar	Prática	2	30
	<b>Carga horária</b>			<b>26</b>
II - CONTEXTOS EDUCACIONAIS SOCIAIS E CULTURAIS	Filosofia da Educação	Teórico	4	60
	Sociologia, Sociedade e Educação	Teórico	4	60
	Didática	Teórico prática	4	60
	Identidade do Pedagogo	Teórico prática	6	90
	Escrita Acadêmica I	Teórico prática	2	30
	Práticas Extensionistas II	Prática	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado II – Educação Infantil	Prática	4	60
	<b>Carga horária</b>			<b>26</b>
III - ESCOLA COMO ESPAÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Avaliação Educacional	Teórico prática	4	60
	Pesquisa em Educação I	Teórico prática	4	60
	Sistema Educacional Brasileiro	Teórico prática	4	60
	Psicologia da Educação	Teórico	4	60
	Corporeidade, Movimento e o Brincar	Teórico prática	6	90

	Escrita Acadêmica II	Teórico prática	2	30
	Práticas Extensionistas III	Prática	4	60
	Estágio Curricular Supervisionado III – Educação Infantil	Prática	4	60
	<b>Carga horária</b>			<b>32</b>
IV - OS SUJEITOS E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	Políticas Públicas Educacionais	Teórico	4	60
	Alfabetização e Letramento	Teórico prática	4	60
	Educação e Direitos humanos	Teórica	2	30
	Desenvolvimento Humano: Processos de Aprendizagem	Teórico prática	4	60
	Pedagogia e Diversidade	Teórico prática	6	90
	Optativa 1	Teórico prática	2	30
	Práticas Extensionistas IV	Prática	4	60
	Estágio Curricular Supervisionado IV – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Prática	4	60
	<b>Carga horária</b>			<b>30</b>
V - BASES PEDAGÓGICAS E O TRABALHO ESCOLAR	Ação Docente e Sala de Aula	Teórico	6	90
	Práticas de Alfabetização e Letramento	Teórico prática	2	30
	Metodologia das Ciências	Teórico prática	4	60
	Organização Curricular da Educação Básica	Teórico prática	4	60
	Educação de Jovens e Adultos	Teórico prática	2	30
	Optativa 2	Teórico prática	2	30
	Práticas Extensionistas V	Prática	2	30
	Estágio Supervisionado V – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Prática	4	60
	<b>Carga Horária</b>			<b>26</b>
VI – BASES PEDAGÓGICAS E O TRABALHO ESCOLAR	Metodologia da Geografia e História	Teórico prática	4	60
	Metodologia da Matemática	Teórico prática	4	60
	Gestão da Educação Básica	Prática	6	90
	Metodologia da Língua Portuguesa	Teórico prática	2	30
	Pesquisa em Educação II	Teórico prática	2	30
	Optativa 3	Teórico prática	2	30
	Práticas Extensionistas VI	Prática	2	30
	Estágio Supervisionado VI – Gestão Escolar	Prática	4	60

	<b>Carga Horária</b>		<b>26</b>	<b>390</b>
<b>VII - PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO- ESCOLARES</b>	Educação Inclusiva	Teórica	4	60
	Pedagogia em espaços não escolares	Prática	6	90
	LIBRAS	Prática	4	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Prática	4	60
	Optativa 4	Teórico prática	2	30
	Práticas Extensionistas VII	Prática	4	60
	Estágio Curricular Supervisionado VII – Atuação do Profissional da Pedagogia em Espaços não- escolares	Prática	3	45
	<b>Carga horária</b>			<b>27</b>
<b>VIII - PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO- ESCOLARES</b>	Educação, Saúde e Sexualidade	Teórica	4	60
	Ética, Educação e Cidadania	Teórico prática	4	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Prática	4	60
	Múltiplas Linguagens e Culturas Infantis	Teórico prática	6	90
	Arte-Educação	Teórico prática	4	60
	Educação e Meio Ambiente	Teórico prática	3	45
	Práticas Extensionistas VIII	Prática	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado VIII – Atuação do Profissional da Pedagogia em Espaços não- escolares	Prática	2	30
<b>Carga horária</b>			<b>29</b>	<b>435</b>
<b>Carga horária total</b>			<b>222</b>	<b>3330</b>

## 4.2 - Flexibilização Curricular

Objetivando a flexibilização curricular dos temas-disciplina e a possibilidade de os estudantes escolherem temas-disciplina que sejam correlatos a sua área de interesse, a Faculdade de Educação oportunizará a oferta de temas-disciplina optativas a partir do Núcleo Formativo IV.

A matrícula será realizada por disciplina, esclarece-se que os Núcleos Formativos I a IV são pré-requisitos obrigatórios para que os estudantes possam realizar as atividades propostas a partir do Núcleo Formativo V. Por ser um curso, oferecido na modalidade a distância, e com recursos aprovados pela UAB/ CAPES destinados para a sua execução faz-se necessária essa organização curricular por núcleos formativos.

Além disso, os estudantes terão a chance de escolher por disciplinas optativas a partir do Núcleo Formativo IV. Essa escolha dar-se-á a partir de levantamento prévio de interesse, com antecedência prevista na Resolução COEPE/ UEMG nº 132/2013.

Temas-Disciplina Optativas Natureza: Teórico-práticas	
Optativa: Gestão dos Processos Educativos	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

Optativa: Pedagogia da Educação Infantil	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

Optativa: Avaliação na/da Educação Infantil	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

Optativa: Educação do Campo: Fundamentos, conteúdo e metodologia.	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

Optativa: Projeto Político Pedagógico	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

Optativa: Educação e Religião	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

Optativa: Estudos de pedagogia crítica	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

Optativa: Literatura Infanto-juvenil	
--------------------------------------	--

Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2
-------------------------	-------------

Optativa: Construção da identidade da mulher	
Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2

### 4.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma prática de formação e envolverá a temática trabalhada pelo respectivo Núcleo Formativo, a partir do Núcleo Formativo I. A proposta de estágio será desenvolvida com apoio da plataforma moodle e de material didático (formulários, roteiros, fichas de acompanhamento) elaborado pela equipe de Coordenação.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado nas escolas onde o estudante é lotado, por ser um curso de formação em serviço. Os estudantes deverão ser acompanhados pelos tutores presenciais e a distância, tendo em vista as seguintes etapas:

Ao final de cada etapa os alunos deverão apresentar a documentação que irá compor o relatório final do estágio, cujo formulário estará disponível no AVA.

Núcleo Formativo	Local de realização do Estágio Curricular Supervisionado	Carga horária apelo/a cumprida estud
I	Observação do Contexto Escolar	30h
II	Educação Infantil	60h
III	Educação Infantil	60h
IV	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60h
V	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60h
VI	Gestão Escolar	60h

VII	Atuação do Profissional da Pedagogia em espaços não escolares	45h
VIII	Atuação do Profissional da Pedagogia em espaços não escolares	30h
<b>Carga Horária Total</b>		<b>405h</b>

Os manuais do estágio curricular supervisionado serão elaborados pelo docente responsável na condução da disciplina. Esse manual será aprovado pelo colegiado e constará como anexo a esse PPC.

#### 4.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Assim como o estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um requisito necessário para a conclusão do curso de graduação a distância. O TCC proposto é um Projeto de Intervenção, já que os alunos são professores da Educação Infantil. O projeto de Intervenção começará a ser elaborado no núcleo Formativo III permeado pelas discussões da disciplina Pesquisa em Educação I, em conjunto com as demandas apontadas pela prática pedagógica do(a) estudante.

O objetivo do Projeto de Intervenção proposto é o exercício efetivo das práxis, entendida como um processo dialético entre teoria e prática. A pesquisa realizada pelo(a) estudante será um elemento elucidador da realidade pela tentativa de percepção da totalidade (parte/ todo e todo/parte), objetivando, assim, novas práticas eleitas sob as perspectivas desveladas no esforço teórico. Alia-se aos conhecimentos produzidos nas disciplinas e a sua reflexão sob a prática tida como algo importante para o estudante nesse curso.

Trata-se de uma elaboração a ser feita durante o curso, que deve contemplar subsídios teóricos para a discussão da problemática anunciada, apontar para uma possibilidade de produção didático-pedagógica a ser utilizada como uma das estratégias de implementação na escola. As normas de elaboração serão definidas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia EaD.

No Núcleo Formativo VII e VIII, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso contará com carga horária específica para orientação e elaboração do Projeto de Intervenção que poderá ser elaborado individualmente/ ou em grupo pelo estudante, conforme deliberação do

colegiado de curso. Os manuais de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II serão elaborados pelo docente responsável na condução da disciplina. Esse manual será aprovado pelo colegiado e constará como anexo a esse PPC.

#### 4.5 –Curricularização da Extensão – Práticas Extensionistas

Considerando: i) a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; ii) a Resolução CEE/MG nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências; iii) a Resolução COEPE/UEMG n.º 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da UEMG, diante da legislação vigente, apresentamos a concepção e a composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação da Curricularização da Extensão no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância da Faculdade de Educação.

Considera-se a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, busca promover uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. As atividades de extensão viabilizam o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico e a interdisciplinaridade, norteadas pela perspectiva da justiça social, solidariedade, democracia e formação do profissional cidadão.

As ações da extensão orientam-se a partir das Políticas de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que segue as diretrizes do Fórum Nacional de Extensão constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na Universidade.

O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular, também referida como curricularização da extensão, consiste em incluir atividades extensionistas no currículo, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, de modo a atingir processo

interdisciplinar educativo, cultural, científico, político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

A inserção das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação visa à:

- I. interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II. formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III. proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos; IV. articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

O desenvolvimento das atividades de extensão como componente curricular no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação está alicerçado:

- I. na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- II. no estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico científica;
- III. na promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;
- IV. na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. no incentivo à atuação da comunidade acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;
- VI. em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;



VII. na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

As atividades de extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente;

Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente;

Entende-se por Cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

Entende-se por Eventos a ação de curta duração que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

Entende-se por Prestação de Serviços o estudo e a solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade. Art. 7º As atividades de extensão vigentes na Faculdade de Educação devem ser registradas e aprovadas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

Cada modalidade de ação de extensão deverá ser proposta por meio de processo próprio, conforme descrito no Manual Operacional e Conceitual - SIGA Extensão (Professores), elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEMG, presente no site da UEMG. É de inteira responsabilidade do(a) coordenador(a) da ação extensionista o preenchimento

adequado das informações no SIGA. O acompanhamento e a aprovação das ações extensionistas registradas no SIGA são atribuições da Coordenação do Centro de Extensão da Faculdade de Educação, juntamente com os representantes departamentais vinculados ao Centro de Extensão.

A curricularização da extensão no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG acontecerá nos termos do item I do art. 5 da Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, de forma programada no desenvolvimento de componentes curriculares com ações práticas de extensão, conforme quadro de distribuição das disciplinas por núcleo formativo, natureza, extensão, créditos e carga horária, no item 4.1. deste projeto pedagógico de curso.

Caberá aos professores dos componentes curriculares com ações práticas de extensão a supervisão dos estudantes. Os componentes curriculares com ações práticas de extensão devem estar vinculados com algum programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista devidamente cadastrado no SIGA-UEMG.

Os componentes curriculares com ações práticas de extensão deverão detalhar, no relatório do programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço extensionista, devidamente cadastrado no SIGA-UEMG, as ações efetivadas envolvendo a curricularização da extensão. A realização de atividades de extensão pelo estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

O Centro de Extensão da Faculdade de Educação e a Coordenação do Curso de Pedagogia Presencial deverão organizar semestralmente um encontro com os docentes envolvidos diretamente com a curricularização da extensão para planejamento, acompanhamento e avaliação do processo.

O Curso de Pedagogia (nas modalidades presencial e à distância) da FaE/CBH/UEMG deverá destinar, às atividades de extensão, no mínimo 10% (dez por cento) da sua carga horária total prevista no Projeto Pedagógico de Curso. A carga horária das atividades de extensão obedecerá às normas previstas no Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia que estabelece que o estudante, durante o percurso formativo, deverá cumprir 330h (trezentas e trinta horas) de atividades práticas específicas de extensão, interdisciplinares conforme detalhado no fluxo curricular.

A comprovação do cumprimento integral da carga horária de atividades de extensão é requisito para conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação.

## 5. EMENTÁRIO

### Temas-Disciplina Obrigatórias

<b>Núcleo Formativo I</b>
Ambientação Ambiente Virtual de Aprendizagem
Carga horária: 30 horas
<p><b>Ementa:</b> Introdução do estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Modalidade de Educação a Distância. Familiarização com a linguagem, os procedimentos e os instrumentos tecnológicos. Guia Geral do Curso.</p>
<b>Educação e Tecnologia</b>
Carga horária: 60 horas
<p><b>Ementa:</b> Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Prática pedagógica e mediação tecnológica presencial e a distância. Tecnologia como ferramenta de mediação da prática pedagógica. Informática educativa: análise dos diversos recursos da informática aplicada à educação. Estudos introdutórios sobre a Educação a Distância: conceitos, definições, histórico, legislação e regulamentação. A relação entre contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. As mídias como tecnologia da educação. Bibliografia Básica</p>
<p>BARRETO, R.G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. BELLONI, M.L. Educação a distância. 3.ed. Campinas: Autores Associados. 2003. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura). Bibliografia Complementar GIUSTA, Agnela e FRANCO, Iara (org). Educação a Distância : uma articulação teoria prática . Belo Horizonte , Editora da PUC Minas , 2003; LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1997. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad.Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999. SANCHO, Juana Maria. Para uma tecnologia educacional. Trad. Beatriz Affonso KUMAR, Krishan. Da sociedade pós industrial à pós moderna: teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
<b>Antropologia e Educação</b>
Carga horária: 60 horas

<p>Ementa: Objeto da antropologia: Cultura e Educação. Cultura Brasileira, identidade e alteridade. Cultura afro-brasileira. Bibliografia Básica DAYRELL, Juarez (org). Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura. Belo Horizonte: Vozes, 1995. MCLAREN, Peter. Rituais na Escola. Petrópolis: vozes, 1991. (p.27-37) LAPLANTINE, F. Aprender Antropia. São Paulo: Brasiliense, 1988 (Introdução; 3ª parte). Bibliografia Complementar SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SILVA, T. T. (org.) Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis Vozes, 2000. GONÇALVES, L.A. &amp; SILVA, P. O jogo das diferenças: multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2000 (p;32 a 41). HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 1997. LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.</p>
<b>Prática de Leitura e Produção de Textos</b>
Carga horária: 30 horas
<p>Ementa: Estrutura nuclear na produção de textos e propriedades fundamentais. Práticas de leitura e produção textual: estrutura e gêneros. Bibliografia Básica COSTA VAL, Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997. _____. Para entender o texto – leitura e redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A inter-ação pela linguagem. 5 eds. São Paulo, Contexto, 2000. Bibliografia Complementar FERREIRO, Emilia &amp; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da leitura e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. FRANCHI, Eglê Pontes. Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita. 7.ed. São Paulo: Cortez,2001. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec,1979. KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. São Paulo:Cortez, 1989. ONG, W. Oralidade e cultura escrita. Campinas: Papyrus. 1998.</p>
<b>História da Educação</b>
Carga horária: 60 horas
<p>Ementa: Educação no mundo moderno ocidental. Formação da sociedade brasileira. História Afro-brasileira: Lei 10.639/03. Educação no contexto da cultura e complexidade social. Os sujeitos na prática social e a relação com o mundo do trabalho docente.</p>

<p><b>Bibliografia Básica</b>  ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Editora Guanabara Koogan S.A. 1981.  CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.  DEL PRIORE. Mary. História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  FONSECA, Thaís N. L. História da Educação e História Cultural. In. VEIGA, Cynthia G., FONSECA, Thaís N.L. História e Historiografia da Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. P. 49 – 75.  LOPES, Eliana M. Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. O que você precisa saber sobre História da Educação. Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2001,  ENGUITA, Mariano. Do lar à fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas. In: A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.  FARIA FILHO, Luciano Mendes, LOPES, Eliane Marta, Veiga, Cynthia Greive. (organizadores) 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.  GALVÃO, Ana M.; LOPES, Eliane M. T. Tudo que você precisa saber sobre História da Educação. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p>
<b>Educação Infantil</b>
<b>Carga horária: 90 horas</b>
<p><b>Ementa:</b>  Bases históricas, políticas e sociais. Concepções de criança e infância. Educação infantil na realidade brasileira contemporânea. Cuidar e educar. Qualidade e avaliação na Educação Infantil. Pedagogia da Educação Infantil: Práticas Pedagógicas na Educação Infantil.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>  ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.  ----- O mito da infância feliz. São Paulo: Summus, 1983  ARCE, Alessandra. A pedagogia na ‘era das revoluções’- uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  BONDIOLI, Anna &amp; MONTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998. BRASIL. Constituição Federativa do Brasil, 1988.  FERREIRA, Maria Clotilde R. et alli (orgs). Fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortes, 2002  LIMA, E. S. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais neurológicos e psicológicos. São Paulo; GEDH, 1997. ( série separatas).  HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002  GONÇALVES, Jacqueline da Silva. Pedagogia da Educação Infantil: avanços, desafios e tensões. Curitiba, Appris, 2015.</p>

<b>Núcleo Formativo II</b>
<b>Filosofia da Educação</b>
<b>Carga horária: 60 horas</b>

**Ementa:**

Investigação filosófica dos aspectos basilares do conhecimento e sua relação com a educação: a) exame da natureza constitutiva da filosofia; b) introdução à epistemologia e c) filosofia e educação. Introdução à ética: o estatuto filosófico da ética e sua incidência na prática educativa.

**Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena P. Filosofando – Introdução à Filosofia. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 1993.

GADOTTI, Moacir. As ciências da educação: ano zero. IN: REZENDE, Muniz (org). Iniciação teórica e prática às ciências da educação. Rio, Vozes, 1979, p.11-20.

BRANDÃO, Zaia. A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo, Cortez, 1994.

**Bibliografia Complementar**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005.

LUCHESI, Cipriano Carlos. O conhecimento elucidações conceituais e procedimentos metodológicos. In: Filosofia da Educação. São Paulo, Cortez, 1991, p.121-132.

LIMA VAZ, Henrique C. Escritos de filosofia II: ética e cultura. São Paulo: Ed.Loyola; 1998.

SUNG, Jung Mo e SILVA, Josué C. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOSER, Paul K. Teoria do conhecimento: uma introdução temática. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

**Sociologia: Sociedade e Educação**

**Carga horária: 60 horas**

**Ementa:**

Natureza e origem da sociologia. Educação: objeto da sociologia. Individualismo, mundo do trabalho e vulnerabilidade social. Exclusão, violência e pobreza.

**Bibliografia Básica**

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Cia da Ed. Nacional, 1974.

MARX, Karl e ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.

QUINTANERO, T. BARBOSA, Maria Lúcia de O. e OLIVEIRA, Marica G. Um toque de clássicos; Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

**Bibliografia Complementar**

SANTOS, Boaventura de Souza. Pelas mãos de Alice : o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2005.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1992.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora. In: BOURDIEU. Escritos de Educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 217-227.

GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas e questão racial: o tratamento é igual para todos/as?. In: DINIZ, M. e VASCONCELOS, R. A. (Orgs.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores. Belo Horizonte: Formato, 2004.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6ª. ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2005.

**Didática**

**Carga horária: 60 horas**

Ementa: Teorias pedagógicas e o processo didático no cotidiano da escola. O fenômeno educativo no contexto sócio-cultural. Dimensão sociocultural e a especificidade da instituição escola. Sala de aula - conhecimento, diversidade, relações e organização espaço/temporal. Concepções de processos de aprendizagem. Didática na construção e apropriação do conhecimento. Paradigmas da avaliação escolar no Brasil. Avaliação do rendimento escolar e gestão educacional. Pressupostos e concepções teóricas do processo de avaliação. Instrumentos e procedimentos de avaliação. Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani ( org) A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1995. 159p

\_\_\_\_\_ Práticas interdisciplinares na Escola; São Paulo; Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_ Didática e Interdisciplinaridade – São Paulo; Papyrus ; 1998.

Bibliografia Complementar

VALENTE, José Armando. Aprendendo para a Vida- Os computadores na sala de aula- São Paulo: Cortez,2001

FELDMAN , Daniel; Ajudar a Ensinar: relações entre Didática e Ensino; Artes Médicas, 2001

PERRENOUD. Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova enciclopédia. 1993. 206p.

ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_ Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar;Porto alegre;artes Médicas, 2002.

#### Identidade do Pedagogo

Carga horária: 90 horas

Ementa:

Introdução à pedagogia: constituição, natureza e problematização da pedagogia e de seu objeto de estudo, estatuto teórico e pressupostos epistemológicos, práxis históricas, âmbitos de atuações, funções e relações com as ações educativas. Prática do Pedagogo-docente gestor. Práticas Educativas nos espaços escolares e nãoescolares. Organizações educativas em contextos sociais. Relação entre unidade, autonomia, pluralidade na educação. Organização escolar e competências profissionais do pedagogo escolar e não escolar. Pedagogia em espaços de privação de liberdade: Educação especial e direitos educacionais e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998

BONFIM, David. Pedagogia no Treinamento: correntes pedagógicas no treinamento empresarial. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1995.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. 112 p.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas, SP, 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3 ed. Porto Alegre. Penso. 2016.

#### Escrita acadêmica I

Carga horária: 30 horas

Ementa: Fundamentos básicos da escrita científica, elaboração e organização de textos acadêmicos e temas relacionados ao processo de leitura, escrita e publicação de artigos científicos.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter: obras escolhidas, magia e técnica, arte e política. 3. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1987.

FIGUEIREDO, L. C. 1995. A redação pelo parágrafo. Brasília: Universidade de Brasília.

VOLPATO G.L. 2008. Publicação Científica. Editora Cultura Acadêmica Bibliografia

Complementar:

DAY, R. A. & GASTEL, B. 2006. How To Write and Publish a Scientific Paper: 6th. Edition.

LERTZMAN, K. Notes on writing papers and theses. Bulletin of the Ecological Society of America 76(2):86-90. 1995.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. A bússola do escrever. 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2012, pp. 259-374.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de artistas. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: Ditos e Escritos, III. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006

### Núcleo Formativo III

Psicologia da Educação

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia da Educação. Teorias da Psicologia e a prática educativa. Desenvolvimento e aprendizagem. Conceituações e representações de infância. Aspectos bio-psico-sociais do desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 6 anos – principais teóricos.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. SP: Harper & Row do Brasil. 1984. 3ª ed.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. RJ: Paz e Terra. 3ª ed.1979.

BOCK, Ana Mercês. FURTADO, Odair, TEXEIRA Maria de Lourdes. Psicologias, uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo. Saraiva, 1993. Bibliografia Complementar

SCHULTZ, Duane P. & SCULTZ, Sidney Ellen. História da psicologia moderna. SP:Thomson, 2006

COLL. César. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre. Artmed, 1996. vol.3

ERIKSON, Erik. O ciclo da vida completo. Erik Erikson. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre. Artes Médicas. 1998.

LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. S.P: Summus, 1992.

COUTINHO, Maria .Tereza . MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação. Belo Horizonte: Lê. 2002. 15ª ed.

Avaliação Educacional

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Avaliação educacional sistêmica: paradigmas epistemológicos e ideológicos. Reformas educacionais: fundamentos legais da avaliação sistêmica. Políticas públicas educacionais: centralidade da avaliação na sua formulação e redirecionamento. Sistemas e subsistemas internacionais e nacionais de avaliação educacional.



<p>Atuação do profissional da pedagogia nos processos de avaliação sistêmica Bibliografia Básica:</p> <p>AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ALKMIM, João Flôres. Gestão pedagógica - novo paradigma para a avaliação: manual prático para melhorar o desempenho das escolas nas avaliações sistêmicas (SAEB, PROVA BRASIL, SIMAVE E ENEM). Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2007.</p> <p>BONAMINO, Alícia Catalano de. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Mito &amp; desafio: uma perspectiva construtivista. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Ver. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MELCHIOR, Maria Celina. Da avaliação dos saberes à construção de competências. Porto Alegre: Premier, 2003.</p>
<b>Pesquisa em Educação I</b>
Carga horária: 60 horas
<p>Ementa:</p> <p>Modalidades de conhecimento. Enfoques teóricos e metodológicos nas Ciências Humanas e Sociais. Trabalho científico e ética. Trabalhos científicos e normas técnicas. Formação do acadêmico-pesquisador.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O que é realidade. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>ALVES MAZZOTTI, Alda J. e GEWANDZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>KONDER, Leandro. O que é dialética. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>ALVES MAZZOTTI, Alda J. e GEWANDZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.</p>
<b>Sistema Educacional Brasileiro</b>
Carga horária: 60 horas

<p><b>Ementa:</b>  Organização da Educação Nacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - 9394/96. Profissionais da educação. O público e o privado na educação brasileira. O sistema educacional e os contextos sociais, políticos e culturais. Contexto e processo de elaboração de textos legais. O Curso de Pedagogia e a Educação Superior no Brasil. Políticas públicas para a educação brasileira. Os profissionais da educação e o mundo do trabalho. Financiamento da educação.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>  ABREU, M. Organização da educação nacional na constituição e na LDB. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.  BRZEZINSKI, I (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.  BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 18. ed. atualizado e ampliada. SP: Saraiva, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União Brasileira, DF, 23 dez. 1996.  BRASIL. MEC. CNE. Resolução CNE/CP N°1, de 15 de maio de 2006. ABREU, M. Organização da educação nacional na Constituição e na LDB. Ljm: Ed. UNIJUÍ, 1998. BRASIL. Lei nº 11.494 de 20 de junho de 2007. Regulamenta o FUNDEB.  BRASIL. Lei nº 10.172 de 9 e janeiro de 2007. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan.2001.  BRANDÃO, C. F. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Overcamp, 2004.  CURY, C. R. J. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In.: CARAPETO, N. S. F.; AGUIAR, M. A. S. Gestão da educação: impasses perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
<b>Corporeidade Movimento / Brincar</b>
<b>Carga horária: 90 horas</b>
<p><b>Ementa:</b>  Corporeidade e processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Corpo e movimento no cotidiano escolar. Cultura corporal e ludicidade. Brincar. Brinquedos e brincadeiras: a dimensão lúdica da Educação Infantil. conceito de gênero: implicações políticas. Construção de sujeitos e de relações entre sujeitos dotados de corpos, gêneros e sexos. Processos de (re)produção de diferenças e desigualdades de gênero e de sexualidade. <b>Bibliografia Básica</b>  CABRAL, S. V. Educar Vivendo: o corpo e o grupo na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.  DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1995.  KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  HUIZINGA, J. Homo ludens. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. (ed. Orig. 1938).  CARVALHO. Alysson; Fatima Salles. Brincares. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROEX 2005.  BUENO, J.M. Psicomotricidade, teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998.  MACHADO, M.M. Poética do brincar. São Paulo: Cortez, 1994.  KISHIMOTO, TIZUCO MORCHIDA (org.), Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação, 3ª edição, São Paulo-SP, Cortez, 1999.</p>
<b>Escrita Acadêmica II</b>
<b>Carga horária: 30 horas</b>

**Ementa:**

Compreender e exercitar os diferentes estilos de escrita acadêmica. Estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos. Utilizar corretamente as normas institucionais e da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

**Bibliografia Básica:**

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
 BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Walter Benjamin: obras escolhidas, magia e técnica, arte e política. 3. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 197-221. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999 Bibliografia Complementar:  
 TRVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação. São Paulo: Cortez, 2000.  
 FIORIN, J. L. Lições de Texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.  
 KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura. Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 2008. KOCH, Ingedore. Coerência/Coesão textual. São Paulo: Contexto, 2007.  
 MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

**Núcleo Formativo IV**

Desenvolvimento Humano: Processos de Aprendizagem

Carga horária: 60 horas

**Ementa:**

O estudo do desenvolvimento humano e a constituição da identidade. Processos de natureza afetivo-sexual, cognitiva, social, com ênfase nas abordagens psicanalítica, sócio-interacionista e construtivista. Implicações dos estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem para o campo da educação.

**Bibliografia Básica**

BOCK, A. M. M., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.  
 COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alavaro (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 ENDERLE, C. Psicologia do Desenvolvimento – o processo evolutivo da criança. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.  
**Bibliografia Complementar**  
 FLORES-MENDOZA, C., COLOM, R. et al. Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais. Porto Alegre: Artmed, 2006  
 MARCHAND, M. A afetividade do educador. São Paulo: Summus, 1985.  
 LIMA, E. C. A.S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. Em Aberto. Brasília: INEP, Ano 9 (48).  
 SALVADOR, C. C. (Org) Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  
 PONTECORVO, C., AJELLO, A M, ZUCCHERMAGLIO, C. Discutindo se aprende interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Políticas Públicas Educacionais**

Carga horária: 60 horas

Ementa: Fundamentos das políticas públicas. Análise dos processos de formulação e implantação das políticas públicas educacionais brasileiras. Dimensões políticas da educação e da dinâmica escolar. Lutas sociais pela educação e tendências atuais das políticas educacionais no país. Bibliografia Básica  
AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Cap 4. Campinas: Ed. Autores associados, 1997.  
DOURADO, Luiz Fernando (org). Financiamento da educação básica. Goiânia: Ed. Autores Associados, 1999.  
FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira & AGUIAR, M. A. S. (org). GESTÃO DA EDUCAÇÃO: Impasses. Perspectivas e compromissos. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.  
Bibliografia Complementar  
MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade (desafios educacionais do terceiro milênio). Ed. Cortez, 2002.  
OLIVEIRA, D. A. & DUARTE, M. R. T. (org). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.  
SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILI, Pablo (org). Escola S. A. quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.  
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano de educação: Por uma outra política educacional. Campinas: Editora Autores Associados, 1999  
SACRISTÁN, José Gimento. Reformas Educacionais: utopia, retórica e prática. In SILVA, Tomás T. & GENTILI, Pablo (org.) Escola S.A. Brasília: CNTE, 1996.

Educação e Direitos humanos

Carga horária: 30 horas

Ementa:  
Conceituação, problematização e breve história dos direitos humanos e suas implicações para as práticas pedagógicas. A questão da fundamentação axiológica e vigência universal dos direitos humanos. A declaração universal dos direitos humanos à luz do cenário educacional brasileiro.  
Bibliografia Básica  
CANDAUI, Vera (Org.) Educar em Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2000.  
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.  
FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.  
Bibliografia Complementar  
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2006.  
CUELLAR, R. (ed) Experiencias de Educación en derechos Humanos em América Latina. Costa Rica: IIDH Fundación Ford, 2000.  
CANDAUI, Vera Maria e SACAVINO, Susana. Educação em Direitos Humanos: concepções e metodologias. In: FERREIRA, L.G., ZENAIDE, M. de N e DIAS, A. A. (org) Educação em Direitos no Ensino Superior: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. J. Pessoa: Edit. Universitária da UFPB, 2010.  
DALLARI, Dalmo de Abreu. Contextualização histórica da educação em direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos, João Pessoa: Editora Universitária, 2007.  
JELIN, Elizabeth e HERBSHBERG, Eric (orgs). Construindo a Democracia: Direitos humanos, Cidadania e Sociedade na América Latina. São Paulo, EdUSP, 2006

Alfabetização e Letramentos

Carga horária: 60 horas

Ementa:  
Linguagem no processo educativo. Construção da leitura e da escrita, numa perspectiva sóciohistórica, psicolinguística e sociolinguística. Letramento e alfabetização na prática pedagógica. Fundamentos e diretrizes do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

**Bibliografia Básica**

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o ba- be- bi- bo-bu. São Paulo: Scipione, 1999.  
COLELLO, S. M. G. “A pedagogia da exclusão no ensino da língua escrita” In VIDETUR, n. 23. Porto/Portugal, Mandruvá, 2003, pp. 27 – 34  
COLELLO, S. M. G. & SILVA, N. “Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica” In VIDETUR, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003, pp. 21 – 34 (ww.hottopos.com).

**Bibliografia Complementar**

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da leitura e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.  
FRANCHI, Eglê Pontes. Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001  
KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.  
LEITE, S. A. S. (org.) Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas, Komedi/Arte Escrita, 2001.  
RIBEIRO, V. M. (org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

**Pedagogia e Diversidade: Relações Étnico-Raciais na Educação Básica**

Carga horária: 90 horas

Ementa:  
Pressupostos e fundamentos da Pedagogia. Educação de Jovens e Adultos. Educação do campo. Educação Indígena. Educação e as Questões Étnico-Raciais. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Religiões, símbolos, artes e literaturas. Povos Quilombolas e Guarani. Políticas afirmativas relacionadas às relações interétnicas.

**Bibliografia Básica**

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Orgs). Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARROS, Abdizia Maria Alves. A formação dos professores que alfabetizam jovens e adultos: uma demanda (re)velada. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - CEDU/UFAL, Maceió - AL, 2003.

CHAGAS, Conceição Corrêa das. Negro, Uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 89 p. ISBN 8532617425 CORREA, Silvio M. de Souza. O negro e a historiografia brasileira. Revista Ágora. Santa Cruz do Sul-RS. n. 1, 2000. Bibliografia

**Complementar**

FONSECA, Marcus V. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição do trabalho escravo no Brasil. Bragança Paulista SP: Ed. Universidade São Francisco, 2007.

LEVIN, Henry M (Et al). Educação e desigualdade no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984. 291 p. Número de Chamada: consultar

MELIÁ, Bartomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola, 1979. 91 p. Número de Chamada: 371.9798 M522e 1979 (FAE)

MULLER, Maria Lúcia (Org.). História da educação do negro. Rio de Janeiro: UFF-Faculdade de Educacao, Quartet, 2006. 160 p. (Cadernos Penesb ; 8) Número de Chamada: 370.19342 H673 2006 (FAE)

PÁDUA, Karla Cunha. "Pegando as frutinhas que estão melhor para comer": afirmação de diferenças e transformações culturais em contextos de formação de educadores indígenas. 2009. 296 f., enc. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação Número de Chamada: T371.9798 P125p 2009 (FAE)

<b>Núcleo Formativo V</b>
<b>Ação Docente na Sala de Aula</b>
<b>Carga horária: 90 horas</b>
<p><b>Ementa:</b>  Sala de aula: perspectiva histórica. Fundamentos das relações pedagógicas. Relação professor e aluno. Concepção sociocultural do espaço escolar. Práticas, rituais, símbolos e linguagens no contexto da sala de aula. Organização do tempo e do espaço no contexto escolar. Bibliografia Básica  ALENCAR, Maria do Socorro Macedo. Definição de um problema de pesquisa. Belo Horizonte: SEE/ MG, 2003, v. 3. (Coleção Veredas).  VEIGA, Cynthia Greive. A tessitura das relações de interdependência entre alunos e professores na dinâmica histórica da experiência escolar. Belo Horizonte: FaE/ UFMG, 2006. (mimeo) DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. Invenção da sala de aula. São Paulo: Moderna, 2004.  Bibliografia Complementar  FONTANA, Roseli. Mediação pedagógica em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia – o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Educação e comunicação; v. 18).  _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996  PERRENOUD. Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova enciclopédia. 1993.  DEMO, P. Ser professor é cuidar para que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>
<b>Práticas de Alfabetização e Letramentos</b>
<b>Carga horária: 30 horas</b>
<p><b>Ementa:</b>  Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade. Estudos críticos e abordagens de letramento: políticas afirmativas, pedagogia da inclusão. Formação identitária do professor como agente de letramento. Letramento e dispositivos didáticos. Projetos de Letramento.  Bibliografia Básica:  CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo Editora Scipioni, 1989.  KLEIMAN, Angela Bustos. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.  LEMLE, Mirian. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1991. MORTATTI, Maria do</p>
<p>Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.  Bibliografia Complementar:  COPE, Bill; KALANTIZIS, Mary. Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2005.  COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.  COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.  KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas e aplicadas à linguagem. Campinas, São Paulo: Pontes, 2016.  _____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32, nº 53, p. 1-25, dez, 2007.</p>
<b>Organização Curricular da Educação Básica</b>
<b>Carga horária: 60 horas</b>

**Ementa:**

Currículo como objeto de estudo. O campo do currículo no Brasil. Concepções, teorias curriculares e implicações nas propostas educacionais. Currículo, sociedade e cultura.

Políticas curriculares Nacionais: pressupostos econômicos, políticos, sociais e ideológicos. Princípios de planejamento, organização e avaliação curricular na Educação Básica. Análise e construção de propostas curriculares. Diretrizes curriculares nacionais para as diferentes modalidades de ensino.

**Bibliografia Básica**

APPLE, M. W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. (trad. de Maria Cristina Monteiro).

COSTA, Marisa Vorraber (Org.) O currículo nos limiões do contemporâneo. 3. ed. RJ: DP&A, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 152 p. Bibliografia Complementar

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz T da. (org.). Alienígenas na sala de aula. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997. LOPES, Alice C.;

**Metodologias das Ciências da Natureza**

Carga horária: 60 horas

**Ementa:**

Ciências: conceito e evolução da educação científica na sociedade atual. Tendências, fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de Ciências da Natureza. Propostas curriculares para o Ensino de Ciências da Natureza e Educação Ambiental na perspectiva socioambiental. Sustentabilidade. Relação do sujeito com o ambiente na perspectiva socioambiental para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia Básica**

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1985. BORGES,

Regina Maria Rabello et al. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha et al. Didática de Ciências: O ensino – aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa et al. Ciências no Ensino Fundamental: O conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

CHASSOT, Atico. Alfabetização científica questões e desafios para a educação. Ed. Ijuí, 2011, São Paulo.

DELIZOICOY, Demétrio e ANGOTTI, José André. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

FRACALANZA, Hilário et al. O Ensino de Ciências no 1º grau. São Paulo: Atual, 1987.

A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Trad. Carlos Alberto N. Soares, Porto

Alegre: Artes Médicas, 1994.

GUIMARÃES, Mauro. Formação de Educadores Ambientais. Ed. Papirus, 2004 S.P

**Educação de Jovens e Adultos**

Carga horária: 30 horas

<p>Ementa: Analfabetismo no Brasil: contexto histórico e atual. Métodos de alfabetização: legado de Paulo Freire.</p> <p>Bibliografia Básica: BUSS, João José. A teoria do conhecimento e a construção da subjetividade humana em Paulo Freire. Episteme, vol. 8/9, n. 24/25, p. 247-264, jul./fev. 2001/2002. LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIAS FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.) 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: BESIEGEL, C. R. Política e educação popular. A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1982. BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1994. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. GADOTTI, M. Convite a leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1991.</p>
Núcleo Formativo VI
Pesquisa em Educação II
<p style="text-align: center;">Carga horária: 30 horas Ementa:</p> <p>Pesquisa científica: abordagem qualitativa e quantitativa. Modalidades de Pesquisa. Problemas de Pesquisa. Elaboração do Projeto de Pesquisa científica. O processo de pesquisa. Bibliografia Básica ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa. São Paulo: Pioneira, 1999. BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. FRANÇA, Júnia Lessa (Org.). Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7. ed. rev. aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre / Belo Horizonte: Artemd – UFMG, 1999. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus Paes. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Como elaborar trabalhos acadêmicos. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2002.</p> <p style="text-align: center;">Metodologias da Língua Portuguesa</p>
Carga horária: 30 horas



Ementa:

Leitura, produção de textos abordagens textuais, discursivas e significados sociais. Relação autor-texto-leitor. Produção de texto: dimensão funcional, lingüística, textual e semântica. Produção literária para a criança e o adolescente. Gêneros e panorama histórico da literatura para crianças e adolescentes. Aspectos da formação do leitor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o ba- be- bi- bo-bu. São Paulo: Scipione, 1999.

COSTA VAL, Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. Bibliografia

Complementar

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da leitura e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRANCHI, Eglê Pontes. Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni P. Discurso & Leitura. Campinas: Cortez/Unicamp, 2000.

Metodologias da Matemática

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Pressupostos teórico - epistemológicos subjacentes à prática de ensino da matemática. Tendências no ensino da matemática. Alfabetização matemática e língua materna. Etnomatemática. Construção do número. Sistema decimal. Operações básicas. Análise de erros e avaliação. Jogos. Resolução de problemas. Números racionais: representações, equivalências e operações. Medidas de comprimento, área, volume, capacidade e massa. Tratamento da informação. Ideias matemáticas na infância: estatística e probabilidade. Pensamento probabilístico.

Bibliografia Básica

CENTURION, Marília. Números e Operações. São Paulo: Scipione, 1994.

RAMOS, L. F. Frações sem mistérios. 8ª. Ed, SP: Editora Ática, 1992.

TOLEDO, M. Didática da Matemática. Como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

Bibliografia Complementar

Philip Davis, Reuben Hersh. A experiência Matemática. Gradiva, 1995.

DIENNES, Z. P. Aprendizado moderno da matemática. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os Princípios das Metodologias Ativas de Ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, jan./abr., 2017. Disponível em:

<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/404/295>. Acesso em: 15 set. 2017.

MATOS, Fernanda Cintia Costa. O Pedagogo e o Ensino de Matemática: uma análise da Formação Inicial. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Humanidades – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16651/1/2016\\_dis\\_fcmmatos.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16651/1/2016_dis_fcmmatos.pdf). Acesso em: 10 mai. 2017.

PAIVA, Thiago Yamashita. Aprendizagem Ativa e Colaborativa: uma proposta de uso de Metodologias Ativas no ensino da Matemática. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) –

Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21707?mode=full>. Acesso em: 10 mai. 2017.

Gestão da Educação Básica

Carga horária: 90 horas

<p>Ementa: Noções de poder. Administração escolar e capitalismo contemporâneo. Aspectos teóricos, metodológicos e práticos da gestão escolar no Brasil. Instrumentos de gestão na escola. O pedagogo-docente-gestor. Autonomia na/da escola. Instrumentos de gestão na/da escola e em outros espaços. A pedagogia e os espaços não-escolares. Processos educativos em espaços não-escolares.</p> <p>Bibliografia Básica BOMFIN, David F. Pedagogia no treinamento – correntes pedagógicas no ambiente de aprendizagem nas organizações. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p>
<p>CORRÊA, Maria Laetitia, PIMENTA, Solange Maria (orgs.). Gestão, trabalho e cidadania - novas articulações. Belo Horizonte: Autêntica/ CEPEAD/ FACE/ UFMG, 2001.</p> <p>FERREIRA, N. S. C. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003 Bibliografia Complementar</p> <p>FOUCAULT, Michel. Governamentalidade. In: Microfísica do poder. 15. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.</p> <p>LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.</p> <p>NÓVOA, António. As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</p> <p>PARO, V. H. A natureza do trabalho pedagógico. In: Paro, V.H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Editora Ática, 1998.</p> <p>SANDER, B. Consenso e conflito na administração escolar. In: Revista Brasileira de Administração Escolar. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 12-34, jan./jun., 1983.</p>
Metodologias da Geografia-História
Carga horária: 60 horas
<p>Ementa: Contextualização da prática pedagógica em História e Geografia na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Mediação da relação homem/ mundo no tempo e no espaço. Construção, implementação e avaliação de metodologias apropriadas ao pensamento infantil.</p> <p>Bibliografia Básica MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica, 8 ed. São Paulo, Hucitec, 1988.</p> <p>NEMI, Ana Lúcia Lana. Didática da História: o tempo vivido: uma outra história?. São Paulo, FTD, 1996.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>Bibliografia Complementar SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2 ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.</p> <p>SIMIELLI, Maria Elena. Primeiros Mapas: como entender e construir. São Paulo: Ed. Ática, 1993. Volumes: 1,2,3,4.</p> <p>CHAGAS, Maria de Freitas. Na sala de aula: Caminhos para produção do conhecimento histórico. Caderno de Educação, FAE/CBH/UEMG, Belo Horizonte, Ano II, n.8, 4-7, dezembro 1997.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p>

Núcleo Formativo VII
Educação Inclusiva
Carga horária: 60 horas

Ementa:

Pressupostos e Fundamentos da Educação Inclusiva. Aspectos históricos, psicológicos, sociais, biológicos e cognitivos do aluno com necessidades educacionais especiais. A inclusão do aluno na escola regular: condições, necessidades e limites.

Bibliografia Básica

BRASIL. Constituição Federal Brasileira. Brasília: 1998.

BRASIL. Lei 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei 13.146/15. Lei Brasileira de Inclusão. Brasília, 2015.

COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MANTOAN, M<sup>a</sup> Teresa E. Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: Moderna, 2001.

MAZZOTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 1996.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro WVA, 1997.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004  
BUENO, José G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? In: Revista Brasileira de Educação Especial (5), 1999.

BUENO, José Geraldo S. Educação especial brasileira: integração/ segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC, 1993. (Série Hipótese).

FERREIRA, Windz B. Inclusão x Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GOIÁS/SEE/SUEE. Educação Especial em Goiás, 2005.

URNANEK, Dinéia e ROSS, Paulo. Educação Inclusiva. Curitiba: Ed. Fael, 2010.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Carga horária: 60 horas

**Ementa:**

A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo / Comunicação Total / Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Lingüísticos. Sinais temáticos contextualizados.

**Bibliografia Básica**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, Mec; SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

**Bibliografia Complementar**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I**

Carga horária: 60 horas

Orientação e elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica.

**Bibliografia Básica**

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa (Org.). Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7. ed. rev. aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Como elaborar trabalhos acadêmicos. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2002.

**Bibliografia Complementar**

RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

SALOMON, Délcio Vieira. A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 299 p. il.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p. il.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2007. 151 p. il..

**Pedagogias em Espaços não-escolares**

Carga horária: 90 horas

**Ementa:** Conceitos básicos e vivências sobre espaços educativos não escolares: aspectos socioeconômicos,

cultura, relações interpessoais e de poder. Abordagem da dimensão pedagógica na gestão educacional: a natureza e a organização do trabalho, os desafios postos aos profissionais que atuam nessa área, as relações interpessoais, os processos e os produtos. As práticas educativas dos movimentos sociais e da sociedade civil.

**Bibliografia Básica:**

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 2010.

LUCK, Heloisa. A escola Participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FUHRMANN, Nádia. PAULO, Fernanda. A formação de educadores na educação não formal pública Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 127, p. 551-566, abr.-jun. 2014 – Caderno Cedes  
 GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27- 38, mar. 2006.  
 SOUSA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico. Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 21, n. 1, p. 137-153,2014.  
 RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa. 5º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.  
 VON SINSON, O.R.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (orgs). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.

<b>Núcleo Formativo VIII</b>
<b>Múltiplas Linguagens e Culturas Infantis</b>
<b>Carga horária:90 horas</b>
<p><b>Ementa:</b>                  Múltiplas Linguagens da Criança. Cotidiano escolar da Educação Infantil. Observação e compreensão das crianças a partir de suas manifestações simbólicas e pelo uso das diferentes linguagens, verbal e não verbal. A produção de cultura infantil: dimensões simbólicas e questões de identidade. Produtos culturais para a infância: a mídia na produção infantil. Bibliografia Básica                  EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. POA: Artmed, 1999.vol.1                  FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Org.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisas com crianças. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.                  FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.                  JACOBY, Sissa (org). A criança e a produção cultural – do brinquedo à literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.                  STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.                  ZABALZA, Miguel. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Bibliografia Complementar                  GONÇALVES, Jacqueline da Silva. Pedagogia da Educação Infantil: avanços, desafios e tensões. Curitiba, Appris, 2015.                  KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel (orgs.) Infância: Fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1996.                  CASTRO, J. S. A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil. Trabalho apresentado no GT 07. Anais da 36ª Reunião Científica da ANPEd, Goiânia, set.-out. 2013.                  CORSINO, P. (org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).                  COSTA, J.P. SANTOS, L. P. As múltiplas linguagens e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. Anais da VI Semana de Integração Inhumas: UEG, 2017, p. 715-732.</p>
<b>Ética, Educação e Cidadania</b>
<b>Carga horária: 60 horas</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos de ética, moral, cidadania e suas relações. Discussão dos temas fundamentais da</p>

ética. Reflexão e análise crítica das teorias ético-filosóficas mais destacadas no passado e na atualidade e suas implicações práticas. Análise da formação da cultura e sociedade brasileiras e dos diversos tipos de cidadania (civil, política, relações étnico-raciais e indígenas). A relação entre ética, cidadania e educação. A ética e as relações inter-raciais, linguísticas e culturais.

**Bibliografia Básica:**

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BOFF, Leonardo. Ética e Moral. Petrópolis: Vozes, 2014 KUYPER Abraham. Calvinismo. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

\_\_\_\_\_. Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 4ª edição, 2017.

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. Brasília: Editora da UnB, 1992.

BERTI, Enrico. As razões de Aristóteles. Tradução de Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1998.

BITTAR, Eduardo C. B. A justiça em Aristóteles. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. FRANKENA, William. Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

HUME, David. Tratado da natureza humana. São Paulo: UNESP, 2001. PLATÃO. República. São Paulo: Abril, 2000 (Coleção Os Pensadores).

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Arte Educação**

Carga horária: 60 horas

**Ementa:**

Abordagem de fundamentos da arte-educação. Expressões artísticas como área de conhecimento no âmbito educacional. Breve histórico da arte-educação no Brasil. Propostas educacionais fundamentadas no enfoque da arte como essência na construção de conhecimento. Arte como instância cultural, política e social ao longo da história das civilizações humanas. Bibliografia Básica

AVELBERG, Rosa Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1999. BARBOSA, Ana Mae. Tópicos e Utópicos – Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

**Bibliografia Complementar**

BARBOSA, Ana Mae. (org). Arte-Educação: Uma Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1990.

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico- 2 ed. Redorn,- São Paulo: Moderna, 2004.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

GALEFFI, Romano. Fundamentos da Criação Artística. São Paulo: Melhoramentos, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

**Educação, Saúde e Sexualidade**

Carga horária: 60 horas

**Ementa:**

Estudo da anatomia e fisiologia da criança de zero a onze anos. Noções e práticas de nutrição, saúde e qualidade de vida para a criança da Educação Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Investigação histórica a partir da perspectiva da construção social e política da sexualidade humana e da análise dos modelos e abordagens predominantes na tradição ocidental através das representações, condutas e práticas sexuais e seus diversos significados culturais. Discussão dos fundamentos de uma abordagem de totalidade da sexualidade em seus aspectos históricos e sociais. Bibliografia Básica

COSTA, R.P. Os 11 sexos: as múltiplas Faces da Sexualidade Humana. 3 ed. São Paulo: Gente. 1994. LOURO, G.L. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 2a ed. Belo horizonte: Autentica, 2000.

TIBA, I. A Orientação Sexual nas Escolas. In Adolescência: o Despertar do Sexo: um Guia para Entender o Desenvolvimento Sexual e Afetivo nas Novas Gerações. São Paulo: Gente, 1994.

Bibliografia Complementar

ALCOBIA, Helena; MENDES, Alexandra Ribeiro e SERÔDIO, Helena M. Educar para a Sexualidade. Porto Editora, Porto, 2004.

FAGUNDES, T.C.P.C. Educação Sexual: construindo uma nova realidade. Salvador, 1995, 100p.

RIBEIRO, Berta G. O índio na cultura brasileira. 3. ed Rio de Janeiro: Revan, 2000. 186 p. ISBN 85-8510803-7

ALVARENGA, L.F.C. DAL LIGNA, M. C. Corpo e Sexualidade na escola: as possibilidades estão esgotadas? In: MEYER, D.E.E., SOARES, R.F.R, DALA ZEN, M. I.H., XAVIER M.L.M.F. Saúde, sexualidade e gênero na educação de Jovens. Porto Alegre: mediação; 2012, p. 49-58.

OLIVEIRA, D. L. Sexo e saúde na escola: isso não é coisa de médico? In: MEYER, D.E.E., SOARES, R.F.R, DALA ZEN, M. I.H., XAVIER M.L.M.F. Saúde, sexualidade e gênero na educação de Jovens. Porto Alegre: mediação; 2012, p.103-112.

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II**

Carga horária: 60 horas

Orientação e elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica.

Bibliografia Básica

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias. Rio de Janeiro-RJ: Campus, 2003.

FRANÇA, Júnia Lessa (Org.). Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7. ed. rev. aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Como elaborar trabalhos acadêmicos. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2002.

Bibliografia Complementar

RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 1979. SALOMON, Délcio Vieira. A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 321 p. il. ISBN 9788522453399.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. TCC: métodos e técnicas. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011. 160 p. il. ISBN 9788575022733.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de conclusão de curso - TCC: guia para elaboração de projetos de.... São Paulo: Atlas, 2009. 103 p. il. ISBN 9788522456307.

Educação e Meio ambiente

Carga horária: 45 horas

Ementa: Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental (E.A.). A questão ambiental e as conferências mundiais de meio ambiente. Modelos de desenvolvimento. Meio Ambiente e representação social. Percepção da realidade ambiental. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.

**Bibliografia Básica:**

MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: GAIA, 2004. LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: ABES. 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

VEIGA, José Eli da. Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. 184 p.

MAY, P.H., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e prática. São Paulo: ELSEVIER, 2003

VEIGA, José Eli da. Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. 184 p.

Disciplinas Optativas

<b>Gestão dos Processos Educativos</b>
<b>Carga horária: 30 horas</b>
<p>Ementa: Gestão de pessoas nas organizações escolares. Aprendizagem corporativa. Gestão do conhecimento. A prática pedagógica no contexto educacional. Instrumentos de gestão da prática pedagógica em diferentes contextos.</p> <p>Tecnologias da Informação e Comunicação em processos de gestão escolar.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. 5. Ed. SP: Atlas, 2003. 205 p.</p> <p>HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem. SP: ARTMED, 2007. 248 p.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 119 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda (orgs.). Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. SP: Atlas, 2001. 349 p.</p> <p>MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: ciência e a arte de ser dirigente. 15 ed. RJ: Record, 2004. 256 p.</p> <p>TOMELIM, Honório; GOMES FILHO, João (org.). Educação: gestão do conhecimento e da aprendizagem. BH: UMA, 2001. 245 p.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos da R. (org.). Gestão educacional: experiências inovadoras. Brasília: IPEA, 1995. 340 p.</p> <p>ZAONKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira. Gestão da instituição de ensino e ação docente. Curitiba: Ibpex, 2008. 134 p.</p>
<b>Pedagogia da Educação Infantil</b>
<b>Carga horária: 30 horas</b>



**Ementa:**

Análise dos fundamentos históricos, políticos, legais, sociológicos, psicológicos e pedagógicos relacionados à infância. Conceitos de infância, família e suas historicidades. A produção de cultura infantil: dimensões simbólicas e questões de identidade. Produtos culturais para a infância: a mídia na produção infantil.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MÜLLER, Verônica Regina. História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada. Petrópolis: Vozes, 2007.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização

**Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, SP : Cengage, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko, M.; Oliveira-Formosinho, Júlia. Em busca da pedagogia da infância. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. Propostas curriculares na educação infantil. Sao Paulo, SP : Cengage, 2016

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, et al. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Avaliação na/da Educação Infantil

Carga horária: 30 horas

**Ementa:**

Avaliação: contexto educacional institucional. Avaliação na Educação Infantil: componentes do processo educativo. Recursos e instrumentos de registro. A construção da autonomia das crianças. Prática Pedagógica: reflexões e ações.

**Bibliografia Básica:**

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1995.

BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Educação. Avaliação na Educação Infantil. Ana Claudia Figueiredo Brasil Silva Melo (org.) Belo Horizonte: SMED, 2016. 108P. (Desafios da Prática 1)

BRASIL, Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/ CES nº 05/2009. Brasília, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BONDIOLI Anna e MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

ELKIND, David. Sem tempo para ser criança: a infância estressada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999

Optativa: Educação do Campo: Fundamentos, conteúdo e metodologia.

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:**

Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos Legais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.

**Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p. ISBN 85.326.3047-2.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.); MARTINS, Aracy Alves (Org). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 207 p. (Coleção caminhos da educação do campo; 1). ISBN 9788575264058.

SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). Educação do campo: práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: UEMG, 2016. 268 p. ISBN 9788562578601.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753016-8.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p. (Brasil cidadão). ISBN 8585663448 (broch.).

SILVA, Lourdes Helena da. (Org.) Educação do Campo, alternância e reforma agrária: 10 anos do Grupo ECARA, UFV. EDUEMG, 2014, 205p.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.) Educação do campo: desafios para a formação de Professores, Autêntica, 2009. 207p.

KOLLING, Edgar Jorge (Org.) Educação do campo: identidades e políticas públicas. [2ed.] Brasília: ANCA, 2002, 136p. (Por uma educação do campo, 4).

Optativa: Projeto Político Pedagógico

Carga horária: 30 horas

**Ementa:** A análise da Escola como instituição transformadora. A Escola como campo da prática e da produção de saberes pedagógicos, considerando-se a atuação do docente. Definição coletiva de princípios, finalidades e metas educacionais. Participação do docente na elaboração/ reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola.

**Bibliografia Básica**

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. A educação escolar: políticas,

estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. **Bibliografia Complementar**

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos A.(orgs.). Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico da escola: desafio à organização dos educadores. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A. Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2004.

Optativa: Educação e Religião

Carga Horária: 30 horas

**Ementa:**

Introdução ao fenômeno religioso. Religião, epistemologia e ciência no ambiente contemporâneo. Diversidade religiosa, cultura, educação e espaço público.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BERGER, Peter L. O dossel sagrado. São Paulo: Paulus, 1985.

McGRATH, Alister E. Fundamentos do diálogo entre ciência e religião. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ELIADE, M. Tratado de história das religiões. Porto: Ed. ASA, 1992.

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BERGER, Peter. O Dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da Religião. São Paulo: Paulus, 1985.

NASCIMENTO, Sérgio Luis do. Relações raciais e ensino religioso no Brasil. Belo Horizonte, Nandyala, 2012.

FERREIRA, Amauri Carlos. Ensino religioso: perspectivas pedagógicas. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

**Optativa: Estudos de pedagogia crítica**

**Carga Horária: 30 horas**

**Ementa:**

Introdução ao criticismo freiriano: antropologia, epistemologia, alfabetização e política em Paulo Freire

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 38 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz & Terra, 2014b.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 52 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz & Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 60 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2016b.

**Bibliografia Complementar:**

FREIRE, Ana Maria Araújo. Paulo Freire uma história de vida. 2 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz & Terra, 2017.

\_\_\_\_\_(org.). Pedagogia da libertação em Paulo Freire. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz & Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

\_\_\_\_\_. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 15 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz & Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. Educação como prática de liberdade. 38 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz & Terra, 2014b.

**Optativa: Literatura Infanto-juvenil**

**Carga Horária: 30 horas**

**Ementa:**

Leitura: natureza e funções. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Aspectos da formação do leitor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

<p><b>Bibliografia Básica:</b> DOMINGUES, Thereza da C. A.; REDMOND, William Valentine (Org.). A literatura infanto-juvenil brasileira na contemporaneidade. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2012. 393 p. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história &amp; histórias. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1991. 190 p. (Série fundamentos) MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 93 p. (Coleção primeiros passos)</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b> ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2005. 235 p. ISBN 8526003321. Lima, Gláucia and Ribas, Maria Cristina Cardoso. Literatura infantil na sociedade multimidiática. Estud. Lit. Bras. Contemp., Jun 2016, no.47, p.185-203. ISSN 2316-4018 Lima de, Giselly. Do livro ilustrado ao aplicativo: reflexões sobre multimodalidade na literatura para crianças. Estud. Lit. Bras. Contemp., Dez 2015, no.46, p.231-253. ISSN 2316-4018 Fortunato, Jully and Carvalho, Diana. O Preconceito e as Diferenças na Literatura Infantil. Educ. Real., Jun 2016, vol.41, no.2, p.591-612. ISSN 2175-6236 Roberto, Edgar Roberto and Bonin, Iara Tatiana. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. Pro-Posições, Ago 2016, vol.27, no.2, p.21-46. ISSN 103-7307</p>

<b>Optativa: Construção da identidade da mulher</b>
<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<p><b>Ementa:</b> A construção social da identidade: os vários papéis desempenhados pela mulher. A questão identitária e o ensino. O trabalho como força estruturante da identidade feminina.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas series iniciais. São Paulo: Xamã, 1999. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 179 p. (Coleção educação pós-crítica). DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 678 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas series iniciais. São Paulo: Xamã, 1999. 247p ISBN 8585833602. Gonçalves, Erli Helena and Gentil, Adriano Bastos. Que grito é esse? Sonoridades de mulheres: uma discussão por reconhecimento. Rev. Bioét., Dez 2015, vol.23, no.3, p.542-551. ISSN 1983-8042 Munhoz, Fabiana Garcia. Para além das prendas domésticas: a trajetória da mestra Benedita da Trindade no magistério feminino paulista. Rev. Bras. Hist. Educ., 2018, vol.18. ISSN 2238-0094 COSTA, S. G. Movimentos Feministas, Feminismos In: Revista Estudos Feministas. Vol.12 N. Especial. Florianópolis: UFSC /CFC/CCE/2004. p. 23-36 FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1995.</p>

## 7 - MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A SER ADOTADO NO CURSO

A partir de 2006, a UEMG implantou o software Moodle como recurso de apoio pedagógico ao trabalho docente nos cursos presenciais. Na busca de um modelo de ensino aprendizagem inovador, a Universidade está desenvolvendo e utilizando, prioritariamente, tecnologias Web, com a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UEMG para atender à crescente demanda por acesso ao Ensino Superior.

Nesse modelo, o AVA funcionará como o meio básico de interação entre professorestudante, estudante-estudante e estudante-conteúdo, atendendo a distintos perfis dos estudantes.

No desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância proposto, serão realizados encontros presenciais e seminários temáticos, estudos a distância e avaliações. Os momentos presenciais irão permitir também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores e tutores. O estudo a distância será realizado pelo aluno por meio de leituras individuais e coletivas, na interação com o sistema de acompanhamento e no ambiente virtual de aprendizagem, Moodle.

Conforme estabelecido no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, cursos a distância precisam, obrigatoriamente, de momentos presenciais para:

- I - Avaliações de estudantes;
- II - Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

### 7.1. Metodologia de EaD

A educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação integrando professores e alunos, desenvolvendo atividades educativas em tempos e lugares diversos.

Na modalidade a distância o aluno é o sujeito da sua aprendizagem, construindo seu próprio método para melhor aproveitar as atividades e os conteúdos disponibilizados por meio

eletrônico ou material impresso. O aluno deverá se conscientizar de que estuda para seu próprio aperfeiçoamento profissional e de que é parte central neste processo.

Os alunos aprovados e matriculados no curso, além das comunicações virtuais, estarão vinculados a um Polo de Apoio Presencial – espaço para encontros com os coordenadores do curso, tutores, professores e colegas. É no polo que os alunos irão realizar as atividades presenciais e atividades avaliativas, obedecendo as datas estabelecidas no cronograma e calendário do curso a serem elaborados pela equipe composta pelo coordenador do curso, professores formadores e tutores presenciais e a distância.

Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos, levando em consideração a prática profissional dos alunos-professores envolvidos no curso.

### 7.1.1 Material Didático do Curso

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que estes são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando de curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre alunos, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta polítipopedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando - se as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos

novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraindo-os. (SANTOS, 1999, p. 21).

O material do curso estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem - / Moodle, garantindo que o estudante tenha acesso a todas as informações.

### 7.1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores, tutores, etc. Além de disponibilizar o material didático e unir os recursos já citados, traz outros para facilitar a aprendizagem dos alunos.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é <https://ava.uemg.br>. Para este curso, o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, permitindo que, no conteúdo on-line, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar, de forma independente, o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens e sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário receberá um login e uma senha.

A estrutura de cada disciplina/semestre deverá favorecer que cada aluno usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação. A equipe de professores encarregados da produção de material didático cuidará da edição do material observando sempre a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo, web e vídeo-conferência.

### 7.1.3 Momentos de aprendizagens assíncronos e síncronos

As atividades assíncronas, que acontecerão de acordo com a disponibilidade do aluno, com participações contínuas, serão realizadas através de:

- Atividade de Fórum de Discussão onde alunos e tutores constroem coletivamente os saberes postando novas mensagens continuamente.
- Atividades de tarefas onde acontece o desenvolvimento de atividades com a observação dos tutores.

Os modelos de atividades serão definidos pelos professores formadores podendo ser baseadas em entregas de portfólio, textos, sínteses, resenhas, fichamentos e resumos.

As atividades síncronas serão realizadas uma vez por semana, com participações instantâneas através de:

- Atividades de Bate-Papo (chat), que serão programadas de acordo com o cronograma previamente estabelecido, contando com a orientação dos tutores presenciais e a distância.
- Trocas de mensagens instantâneas no ambiente com o intuito de esclarecer dúvidas e dificuldades dos participantes.

#### 7.1.4 Corpo Docente

Para atuar no curso de Pedagogia da UEMG, no âmbito da UAB, o corpo docente (Professores Conteudistas e Tutores) compor-se-á, preferencialmente, por professores que já pertençam ao quadro da Universidade. Caso isso não seja possível, e em observância aos requisitos das funções a serem executadas, a UEMG fará a seleção de outros docentes com base em editais para seleção externa de professores qualificados e com experiência na modalidade de educação a distância.

Assim, a FaE/CBH/UEMG contará com a seguinte equipe multidisciplinar, devidamente composta por:

- Coordenador(a) do Curso de Pedagogia – EAD;
- Coordenador(es) de Laboratório de Informática;
- Professores conteudistas, que serão responsáveis pela elaboração do material didático, atividades, avaliação, entre outras;
- Tutores presenciais e a distância, que serão os mediadores entre os alunos e Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Técnicos de Informática (suporte na plataforma), que serão imprescindíveis na comunicação e informação;



- Designers gráficos, que serão responsáveis pela criação, divulgação através de folders e cartazes, e formatação de todo material didático que será postado na plataforma;
- Designers Educacionais que serão responsáveis no desenvolvimento de objetos de aprendizagem, bem como possibilitar criação de ferramentas adequadas de aprendizagem ao longo do curso.
- Web designer: responsável pela formatação e configuração do layout do ambiente virtual de aprendizagem;
- Programador (sistemas de informação, análise de sistemas);
- Revisores de texto;
- Estagiários de Pedagogia e Tecnologia da Informação.

O perfil e as funções de cada ator da EaD serão descritos em editais específicos conforme a regulamentação da UAB/CAPES.

#### 7.1.5 Sistemas de Comunicação e Informação

Os sistemas de comunicação e informação têm duas funções básicas. Em primeiro lugar, viabilizam o funcionamento do Sistema de Tutoria, tanto presencial, quanto a distância, possibilitando formas de participação dos estudantes nas atividades propostas. Por último, agilizam o fluxo das informações indispensáveis pela FaE para o devido funcionamento do Curso de Pedagogia. Incluem: atendimento presencial em cada polo: espaços locais destinados ao apoio aos alunos para informações, consultas, reclamações, críticas, dúvidas, sugestões. Professores e tutores presenciais estarão disponíveis 20 horas semanais, em plantões previamente determinados.

O AVA/ Moodle possui um sistema acadêmico de armazenamento de informações e de dados que permitem, a cada semestre, realizar, paralelamente ao curso em andamento, um sistema de recuperação e dependência, evitando que o aluno pare o curso ou sinta-se desmotivado por ter perdido alguma disciplina. Para controle de matrícula, desligamento, trancamento, transferência, integralização dos créditos, reintegração, equivalência, regime disciplinar de EAD, entre outros elementos fundamentais para o bom andamento das

atividades, contar-se-á com um sistema de secretaria vinculado ao software de controle acadêmico da UEMG – LYCEUM, vinculado ao banco de dados e controle do AVA/Moodle.

Além dos sistemas informatizados, uma secretária terá a função exclusiva de atendimento e soluções de problemas acadêmicos dos alunos matriculados, via convênio UAB/CAPES, bem como controle e manutenção da documentação de todos os alunos, realizando a administração da vida acadêmica e solicitando documentação ao polo de origem, quando necessário. A frequência dos alunos será administrada pela ferramenta do Moodle denominada “Relatório de frequência” e “Logs de Acesso”, à qual o coordenador, tutores presenciais e tutores a distância poderão ter acesso.

## 8. ENCONTROS PRESENCIAIS E POLO DE APOIO PRESENCIAL

### 8.1 – Encontros Presenciais

A presencialidade em cursos de Educação a Distância (EAD) refere-se à participação dos alunos em atividades que demandam interação em tempo real e que requerem a presença ativa dos alunos. Assim, tendo como premissa uma maior participação e envolvimento entre a equipe docente e discente, contaremos com a realização atividades presenciais nos pólos, a cada núcleo formativo. As atividades presenciais poderão ocorrer tanto aos sábados, como em dias de semana, podendo ocorrer em um ou dois turnos por dia. As atividades presenciais são constituídas de atividades síncronas (Microsoft Teams, AVA MOODLE, canal YOUTUBE), presenciais no pólo, plantões de tira-dúvidas dos tutores presenciais, palestras, provas, entre outras, conforme deliberação do Colegiado de Curso.

Contabilizaremos, ao longo do curso, 880h (oitocentas e oitenta horas) em atividades presenciais em atendimento à legislação vigente (Resolução CNE/CP nº4/2024, de 29 de maio de 2024). Informamos também, que a cada Núcleo Formativo será apresentada a programação a ser desenvolvida presencialmente mediante aprovação do Colegiado de Curso e prevista em calendário acadêmico semestral.

## 8.2 – Pólos presenciais

Em conformidade com as especificidades da Universidade Aberta do Brasil, o curso de Pedagogia, em seu respectivo polo presencial, nesse caso a Faculdade de Educação, contará com a seguinte estrutura:

- Biblioteca da Faculdade de Educação conterà livros, periódicos, material didático (também disponível na plataforma moodle) para consulta e empréstimo aos alunos.
- Laboratório de Informática: fundamental para os educandos, sobretudo para inserção na plataforma moodle, bem como a realização das atividades no AVA.
- Sala de Coordenação do Polo: a coordenação do polo presencial será o elo entre a Coordenação da FaE/CBH/UEMG e os alunos, possibilitando assim uma referência das ações educativas.
- Sala de Tutores Presenciais: os Tutores Presenciais serão responsáveis por dirimir possíveis dúvidas dos alunos, estando em consonância com o planejamento do Curso pela FaE/CBH/UEMG.
- Sala de Aula Presencial: possibilitará um ambiente de aprendizagem aos alunos, no sentido de criação de uma identidade com o ambiente acadêmico. Nesse sentido, os encontros presenciais serão amplamente aproveitados e enriquecidos nesse ambiente.
- Secretaria Acadêmica: será responsável pelo arquivamento de cópia da escrituração acadêmica dos alunos, em que os originais encontrar-se-ão arquivados na Secretaria Acadêmica. Cumpre ressaltar que os registros de frequência tanto das atividades presenciais, quanto das atividades avaliativas presenciais, bem como notas, matrículas, serão arquivados na forma impressa em pastas próprias e devidamente registrados no Sistema de Gestão Acadêmica - SGA.

## 8.3 – Biblioteca

A Faculdade de Educação da UEMG conta com a Biblioteca “Raimundo Nonato” que será uma importante ferramenta no processo educativo do curso de Pedagogia, a distância. Tal Biblioteca possui um acervo bibliográfico consistente, com material disponível para empréstimo, por meio do sistema Pergamum, que permite consulta on-line, empréstimo entre bibliotecas, além de acesso aos periódicos da CAPES. Essa biblioteca é a mesma que atende o Curso de Pedagogia presencial.

A Biblioteca da Faculdade de Educação "Professor Raimundo Nonato Fernandes", parte integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG atende os alunos, funcionários, professores e bolsistas dos cursos de graduação, pósgraduação Latu Sensu, o Programa Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, bem como a comunidade externa no que refere à pesquisa local e consulta ao acervo. Funciona de segunda a sexta-feira das 7h30m às 12h e de 13h às 21h, está localizada no quarto andar do prédio da FaE/UEMG.

A catalogação segue os padrões estabelecidos pela AACR-2 “Anglo-American Cataloging Rules de 2002” e a classificação é baseada na CDD – “Classificação Decimal de Dewey” 22ª Edição. Os serviços oferecidos são consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, levantamento bibliográfico, renovação, reserva e permuta de publicações.

A Biblioteca dispõe de terminais com acesso às bases de dados de periódicos disponíveis via internet, tais como as bases SCOPUS e SCIENCE DIRECT pelo Portal Periódico da CAPES, através da FAPEMIG.

Possui 1 balcão de atendimento, 9 mesas para estudo coletivo, 41 cadeiras para usuários, 5 terminais para consulta ao acervo e pesquisa, 3 terminais no balcão de atendimento, 4 terminais para processamento técnico e administrativo, 48 escaninhos, 38 estantes de face única e 42 de dupla face, 3 expositores de periódicos e outros móveis e equipamentos que favorecem a execução das atividades técnico administrativas, informações atualizadas do acervo constam do site: [SiBi-UEMG: Sistema de Bibliotecas da UEMG](#)

## 9. COLEGIADO DE CURSO DE PEDAGOGIA E O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Colegiado de curso de Pedagogia será composto pela Coordenação e pelo corpo permanente dos professores conteudistas que serão selecionados por meio de edital específico, conforme a legislação vigente da UEMG. Esse corpo permanente acompanhará a turma do início ao término do curso, de modo a conhecer as suas especificidades, e também possibilitar o atendimento pedagógico necessário ao longo do curso de Pedagogia. O Núcleo Docente Estruturante também será composto por professores que atuarão no curso de maneira a avaliar o Projeto Pedagógico do Curso proposto, além de propor e definir melhorias ao Colegiado de

Curso. A composição do Núcleo Docente Estruturante obedecerá a legislação vigente da Universidade.

## 10. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na EaD, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamentos especiais considerando - se aspectos peculiares dessa modalidade de educação. Na EaD, o aluno não conta sempre com a presença física do professor. Daí a importância de se desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno buscar a interação constante entre os professores e os tutores, tanto os da sede (FaE/CBH/UEMG), como os presenciais do polo, obter sua confiança frente ao trabalho desenvolvido, possibilitando-lhe, não só o processo de elaboração dos seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

Um curso a distância pressupõe autonomia e responsabilidade, portanto, cada aluno deverá estabelecer uma sistemática de estudos que contribua para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à apreensão dos conteúdos dos diversos Núcleos Formativos. A proposta pedagógica desse Curso oferece condições para avaliação da aprendizagem como um processo que envolve tanto as atividades individuais, quanto as coletivas no AVA. Trata-se de uma avaliação processual e resultará do acompanhamento das atividades propostas e desenvolvidas pelos alunos, mas envolve também coordenações administrativa e pedagógica, professores responsáveis pelos diversos temas-disciplina, sistema de tutoria e infraestrutura de apoio logístico, principalmente o suporte tecnológico.

Assim, o processo avaliativo acontecerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como objetivo verificar o aproveitamento e a aprendizagem do aluno. O mesmo será mensurado através de participação em chats, discussão em fóruns, troca de experiências, enquetes e oficinas pedagógicas, bem como sob a forma de prova, análise de trabalhos individuais, tais como elaboração de textos e análises de filmes. Desse modo, as atividades avaliativas serão divididas em:

- Atividades on-line: utilização da Plataforma Moodle;
- Avaliação presencial: as avaliações acontecerão ao final de cada núcleo formativo, em dia previamente estabelecido. As mesmas serão levadas ao polo de apoio presencial

por um dos tutores a distância e, para garantir o sigilo e segurança, as provas serão aplicadas, simultaneamente, em todos os polos.

Atividades Avaliativas	Pontos	Instrumentos
Atividades on-line	60	Esses 60 pontos serão distribuídos em atividades disponibilizadas na plataforma moodle, em atendimento ao §1º do art. 39 do Regimento da UEMG.
Avaliação Presencial	40	Avaliação Escrita Presencial – Polo de apoio presencial.
<b>Total</b>	<b>100</b>	

A avaliação da aprendizagem no Curso de Pedagogia da FaE/UEMG, modalidade a distância, far-se-á nos termos previstos no Regimento Interno da UEMG, em seus artigos 39 a 42:

Art. 39 – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§1º - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40(quarenta) pontos.

§2º - É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

§ 3º - A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

Art. 40 – Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito: I - A – Ótimo – 90 (noventa) a 100(cem) pontos;

II - B – Muito Bom – 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;

III - C – Bom – 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;

IV - D – Regular – 60 (sessenta) a 69(sessenta e nove) pontos; V - E – Fraco – 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos;

VI - F – Insuficiente - abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.

Art. 41 –É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades constantes do §1º do Art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso.

Parágrafo Único – O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42 - É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência nos termos do parágrafo único do art.41. (REGIMENTO INTERNO UEMG, 2017)

Coerente com os princípios definidos para o Curso de Pedagogia, modalidade de educação a distância, e considerando a oferta do curso em uma única turma, uma vez que a aprovação em cada núcleo formativo é pré-requisito para cursar o núcleo formativo seguinte, caso o conceito permaneça insatisfatório, implicará no desligamento do aluno do curso, recebendo histórico escolar com os estudos realizados com aprovação.

Ainda compõem o processo de avaliação de aprendizagem a elaboração e a apresentação de trabalho de conclusão de curso, que será um projeto de intervenção que abordará tema concernente à área da educação, respeitadas as orientações acadêmicas para elaboração de tal documento. Por se tratar de uma oferta de turma em parceria com a UAB/CAPES, não será permitido o trancamento de matrícula. A atividade avaliativa não ficará restrita aos conteúdos institucionais, consistindo em uma avaliação global do/a estudante, a partir do acompanhamento processual de habilidades e competências em um processo de desenvolvimento. Tem também, um caráter formativo, por isso propõe novas chances de aprendizagem ao aluno. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade de Educação a Distância, considera a avaliação como elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela é que se consolidam os objetivos do ensino; a avaliação contém e está contida no conteúdo e no método efetivado na prática pedagógica (ROMANOWSKI, 2008).

As situações de aproveitamento de estudos obtidos em outra instituição de ensino superior serão avaliadas pela coordenação de curso à luz da legislação vigente da UEMG.

## 9.1 – Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Avaliação Institucional da UEMG está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional e tem a finalidade de garantir um ensino cada vez melhor que traduza, com clareza, seus compromissos com a sociedade mineira. Em consonância com esse pressuposto, o Conselho Universitário (CONUN/UEMG), por meio da resolução CONUN/UEMG N° 419/2018, criou a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabeleceu suas atribuições e

condições de funcionamento. Isso fortaleceu o processo de avaliação interna ou auto avaliação, que já acontecia, sistematizando e tornando-o cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

A coleta dos dados vem sendo realizada através de pesquisa eletrônica aplicada via internet e dirigida a cada grupo de respondentes (alunos, professores, coordenadores, técnicos administrativos, comunidade externa) sobre questões relacionadas ao funcionamento pedagógico e administrativo. A Faculdade de Educação conta com uma Comissão composta por pessoas da comunidade acadêmica e sociedade civil na avaliação de seus cursos.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia constitui-se, hoje, como ciência voltada aos aspectos biopsicossociais do ser humano, extrapolando a visão individual e se inserindo na totalidade e coletividade dos sujeitos. É por este motivo que o curso de Pedagogia a distância, no âmbito da UAB, é importante em uma sociedade democrática e dialógica, pois o mesmo ampliará seu campo de atuação, atingindo vários alunos em diversas regiões no Estado de Minas Gerais.

A Educação a Distância (EaD) é uma estratégia para o enfrentamento dos desafios, que ainda existem, para se ter acesso às várias formas de conhecimento. O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação têm possibilitado a criação de novos espaços de aprendizagem, principalmente com os recursos oferecidos pela Internet. A rapidez de comunicação favorece a inter-relação entre as pessoas e vem contribuindo para o rompimento da relação pedagógica tradicional. Abre espaço para novas formas de interação entre professor e aluno, modificando, significativamente, a forma de ensinar e aprender.

Assim, a presente proposta de oferta de curso de licenciatura em Pedagogia a distância para formação inicial de professores da educação infantil da rede municipal de Belo Horizonte, vem assegurar, via UAB, a continuidade da política da UEMG de desenvolver uma proposta pedagógica consolidada de formação de profissionais da Educação que irão contribuir para o processo formativo de cidadãos capazes de utilizar o conhecimento e a tecnologia para o desenvolvimento cultural, político, econômico e tecnológico.



## 11 - REFERÊNCIAS

### Instrumentos normativos:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626 de 2005. Implantação do ensino de língua de sinais – LIBRAS em todos os cursos de formação de professores. Presidência da República: 22 de dezembro de 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4 ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. Brasília. Presidência da República.2003.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 132, n. 265, 25 set. 2008.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 6 de ago. 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº04/2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), DF, MEC, 2024.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Inclusão: um desafio para os sistemas de Ensino. Brasília: MEC/SEF, 2006.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CEE/MG nº482 de 08 de julho de 2021 - Estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CEE/MG nº490, de 26 de abril de 2022. Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

MINAS GERAIS. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em [http://uemg.br/downloads/Estatuto\\_UEMG.pdf](http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf) /.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências. Belo Horizonte, Diário Oficial de Minas Gerais. 1994.

\_\_\_\_\_. Lei nº 22.570, de 05 de julho de 2017. Dispõe sobre as Políticas de democratização do acesso e promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 06 de jul. 2017. p. 01 Col. 1.

\_\_\_\_\_. PDI 2023-2027 - Plano de Desenvolvimento Institucional...

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação. Disponível em: <http://www.uemg.br>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 222/2017, DE 09 DE JULHO DE 2017. Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. 10 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências. Disponível em: <http://www.uemg.br>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273/2020, DE 30 DE JULHO DE 2020. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Disponível em: <http://www.uemg.br/>.

\_\_\_\_\_. Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021. Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: COEPE/UEMG, 2021. 127

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 241/2011, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2012. Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG. Disponível em: <http://www.uemg.br/>.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br> . 2020.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 381/2018, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2018. Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419/2018, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018. Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento. Disponível em: <http://www.uemg.br>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 453/2020, de 03 de abril de 2020. Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 287 de 04 de março de 2021. Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemgcoepe-n287-de-04-demarco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-deextensao-comocomponente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidadedo-estado- deminas-gerais>.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELLONI, M.L. Educação a distância. Campinas: Editores Associados, 1999.

FRANCO, Marco A. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: Educação a Distância: orientações Metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. A educação a distância: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo, Unisinos, 2001.

CORRÊA, Juliane (org). Educação a Distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILATRO, Andréa. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LITTO, F. FORMIGA, M. EDUCAÇÃO à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18 ed.

RJ: Vozes, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância: Análise da Prática para início de conversa. EccoS – Revista Científica, São Paulo, v.10, n. 2, p. 282-306, jul.dez. 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.